

ISSN 2317-3009



**Archives of Health
Investigation**

Official Journal of the
VI Congresso Odontológico do Norte do Paraná (CONP)
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP
2021



UENP – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

Reitora

Profa. Ma. Fátima Aparecida da Cruz Padoan

Vice-Reitor

Prof. Dr. Fabiano Gonçalves Costa

UENP – CAMPUS JACAREZINHO

Diretor

Prof. Dr. Fábio Antonio Neia Martini

Vice-Diretor

Prof. Dr. Maurício de Aquino

UENP – CAMPUS JACAREZINHO – CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Diretor

Prof. Dr. Fabrício José Jassi

UENP – CAMPUS JACAREZINHO – CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CURSO DE ODONTOLOGIA

Coordenador

Prof. Dr. João Lopes Toledo Neto

Vice-Coordenador

Profa. Ma. Jussara Eliana Utida

VI CONP - CONGRESSO ODONTOLÓGICO DO NORTE DO PARANÁ – COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente Docente

Prof. Dr. Gustavo Lopes Toledo

Vice-Presidente Docente

Prof. Dra. Gabriela Cristina de Oliveira

Presidente Discente

Acadêmica Rafaella Ferrari Pavoni

Docentes

*Profa. Dra. Agnes Assao
Profa. Dra. Anna Luiza Szesz
Prof. Dr. Cristiano Massao Tashima
Prof. Dr. Eduardo Álvares Dainesi
Prof. Dr. Fernando Isquierdo de Souza*

*Prof. Dr. Gabriel Mulinari dos Santos
Profa. Me. Leticia Citelli Conti
Profa. Dra. Márcia Yuri Kawachi
Profa. Dra. Mariana Emi Nagata
Prof. Dr. Marina de Godoy Almeida
Profa. Dra. Melyna Marques de Almeida*

*Prof. Dr. Pedro Gomes Ferreira
Profa. Dra. Sandrine Berger Guiraldo
Profa. Dra. Sibelli Olivieri Parreiras
Profa. Dra. Vanessa Abreu Sanches Marques Costa
Profa. Dra. Veridiana Silva Campos*

Acadêmicos

<i>Ana Vitoria Menezes</i>	<i>Gabrielly Santos do Amaral</i>	<i>Maria Eduarda R. Batista</i>	<i>Shuji Yoshida Suzuki</i>
<i>Anna Clara Cachoni</i>	<i>Giovanna Biazon Alves</i>	<i>Martina A. Lage Nunes</i>	<i>Taikna Geraldo Prado</i>
<i>Caren Cancelier de Carvalho</i>	<i>Isabela Costa Silva</i>	<i>Matheus Aurélio Fiorini</i>	<i>Thaiene Gabriele Domingues</i>
<i>Daniel de Lara L. Uchoas</i>	<i>Isadora Becalhi Rocha</i>	<i>Milena Soares Aranha</i>	<i>Thais da Silva Pinheiro</i>
<i>Ellen Ive Ferreira de Souza</i>	<i>Isabela C. Vazquez</i>	<i>Monyze Bezerra Pinto</i>	<i>Vanessa Fernanda da Silva</i>
<i>Emanoel Benedito Monica</i>	<i>Isabela Stoekly da Silva</i>	<i>Nathana A. Ricardo</i>	<i>Victor Hugo B. Toalhares</i>
<i>Enrico Brochado Ximenes</i>	<i>José A. Gonçalves dos Santos</i>	<i>Nayara Augustynczyh</i>	<i>Victoria Maria A. Vieira</i>
<i>Gabriel dos Santos Mello</i>	<i>Leandro A. C. Nascimento</i>	<i>Nicolly Silva Goes</i>	<i>Vinicius H. M. Pereira</i>
<i>Gabriel Micheletto</i>	<i>Lindsey O. Machado</i>	<i>Rafael Ferreira Garrido</i>	
	<i>Marcos Yamamoto Inoue</i>	<i>Raphaela Perez Quirino</i>	



Editorial

Caro(a) Leitor(a),

O Congresso Odontológico do Norte do Paraná (CONP) é um evento muito especial da nossa Universidade. Nos dias 24, 25 e 26 de novembro de 2021 estivemos, mesmo que de maneira remota, muito próximos e com as portas 'virtuais' abertas para todos vocês.

Nosso objetivo foi promover a atualização e expansão da evidência científica para acadêmicos e profissionais do município de Jacarezinho e toda região. O compromisso é com o conhecimento, levando informações técnico-biológicas sem esquecer da humanização no atendimento odontológico, visando sempre os resultados com foco no paciente.

Palestras com expoentes da odontologia enriqueceram 16 horas de muita intensidade científica e, no último dia, discentes de odontologia e profissionais tiveram a oportunidade de apresentar trabalhos com premiações para aqueles que mais se destacassem.

Desejo uma excelente leitura a todos!"

Prof. Dr. Gustavo Lopes Toledo

Presidente Docente

VI CONP – Congresso Odontológico do Norte do Paraná

UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná

2021



Programação

VI CONGRESSO ODONTOLÓGICO DO NORTE DO PARANÁ

PROF. DRA. LAIS VALENCISE MAGRI
24/11 - 9:00 h - DTM
“OPÇÕES TERAPÊUTICAS NO MANEJO DA DTM DOLOROSA”

PROF. DR. JOSÉ CARLOS P. IMPARATO
24/11 - 10:00 h - Pediatria
“ODONTOLOGIA DE MÍNIMA INTERVENÇÃO”

PROF. DR. PATRICK ALVES
24/11 - 11:00 h - Periodontia
“ESPAÇO BIOLÓGICO PERIODONTAL, ESPESSURA GENGIVAL E O POSICIONAMENTO ÁPICO-CORONAL DOS IMPLANTES DENTÁRIOS”

UENP
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

24, 25 E 26 DE NOVEMBRO
UENP - CAMPUS JACAREZINHO



Programação

VI CONGRESSO ODONTOLÓGICO DO NORTE DO PARANÁ

PROF. DRA. DANIELA GARIB
24/11 - 14:00 h - Ortodontia

“APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM CRIANÇAS: O QUE O ORTODONTISTA NECESSITA SABER?”

PROF. DR. FRANCISLEY ÁVILA SOUZA
24/11 - 15:00 h - Implantodontia

“BIOMATERIAIS APLICADOS A IMPLANTODONTIA”

PROF. DAIANE ZAMBIANCO
24/11 - 16:00 h - HOF

“PREENCHIMENTO LABIAL NA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL”

UENP
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

24, 25 E 26 DE NOVEMBRO
UENP - CAMPUS JACAREZINHO



CONP
VI CONGRESSO ODONTOLÓGICO
DO NORTE DO PARANÁ



Programação

**VI CONGRESSO ODONTOLÓGICO
DO NORTE DO PARANÁ**

**PROF.
EDUARDO HOCHULI VIEIRA**
24/11 - 17:00 h - Bucomaxilofacial
**“FRATURAS COMPLEXAS DA FACE,
COMO TRATÁ-LAS?”**

**PROF. DR.
CARLOS FERREIRA DOS SANTOS**
25/11 - 8:00 h - Farmacologia
**“EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DO USO DA ARTICÁINA
EM CIRURGIA DE TERCEIROS MOLARES
INFERIORES”**

**PROF. MS.
RENATO SARTORI**
25/11 - 9:00 h - Prótese
**“O MELHOR DO ESCÂNER NAS MÃOS
DO CLÍNICO DE PEQUENO CONSULTÓRIO”**

UENP
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

24, 25 E 26 DE NOVEMBRO
UENP - CAMPUS JACAREZINHO



Programação

VI CONGRESSO ODONTOLÓGICO DO NORTE DO PARANÁ

PROF. DRA. FRANCINE BENETTI FARIA
25/11 - 10:00 h - Endodontia
“APLICAÇÕES CLÍNICAS DOS MATERIAIS BIOCERÂMICOS NA ENDODONTIA”

PROF. DR. ANTONIO SETSUO SAKAMOTO JR
25/11 - 11:00 h - Dentística
“ONLAY EM RESINA COMPOSTA PELA TÉCNICA SEMI DIRETA/RESTAURAÇÃO INDIRETA EM SESSÃO ÚNICA”

PROF. DRA. LIVIA PICCHI COMAR
25/11 - 14:00 h - Odontologia Legal
“O PAPEL DA ODONTOLOGIA LEGAL NA IDENTIFICAÇÃO HUMANA”

UENP
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

24, 25 E 26 DE NOVEMBRO
UENP - CAMPUS JACAREZINHO



Programação

VI CONGRESSO ODONTOLÓGICO DO NORTE DO PARANÁ

PROF. DR. WILLIAM RICARDO PIRES
25/11 - 15:00 h - Semiologia

“DESAFIO NO DIAGNÓSTICO DE LESÕES BUCAIS”

PROF. DR. RAFAEL CELESTINO
25/11 - 16:00 h - PNE

“COMO REALIZAR TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM TEA”

PROF. DR. PAULO SÉRGIO DA SILVA SANTOS
25/11 - 17:00 h - Odontologia Hospitalar

“ODONTOLOGIA HOSPITALAR”

UENP
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

24, 25 E 26 DE NOVEMBRO
UENP - CAMPUS JACAREZINHO



Trabalhos Premiados

Implantodontia

“Avaliação do processo de reparo peri-implantar em tempos iniciais a partir da utilização sistêmica de alfa e beta amirina em tíbias de rato”

Kevin Luiz Lopes Delphino, Idelmo Rangel Garcia Jr, Melyna Marques de Almeida

Interdisciplinaridade

Graduação

“Correlação entre protetor bucal, atividade física e DTM – revisão de literatura”

Erik Liu Akiyama, Marina de Godoy Almeida

Pós-graduação

“Relato de experiência nas ações interprofissionais em telemedicina”

Cristiano Massao Tashima, Dannyele Cristina da Silva, Daniela Frizon Alfieri, Carla Luiza Silva

Cirurgia

Graduação

“Exodontia por via palatina de um mesiodens impactado”

Isadora Josepetti Doná, Maria Cecília Furlanetto, Gustavo Lopes Toledo, Pedro Henrique Silva Gomes-Ferreira

Pós-graduação

“Fibrossarcoma Ameloblástico em mandíbula do diagnóstico ao tratamento: Um raro relato de caso”

Natália dos Santos Sanches, Izabella Sol, Máisa Pereira da Silva, Daniela Ponzoni, Francisley Ávila Sousa, Idelmo Rangel Garcia Júnior

Odontopediatria

"Aleitamento Materno: Os Benefícios Além Da Nutrição"

Monyze Bezerra Pinto, Sérgio Bezerra Pinto Júnior, Sibelli Olivieri Parreiras, Mariana Emi Nagata, Gabriela Cristina de Oliveira

Prótese

“Planejamento estético digital para confecção de prótese total: relato de caso”

Bianca Fernandes Joaquim, Lucas do Prado Sudaia, Fernando Isquierdo de Souza, Sibelli Olivieri Parreiras, Gabriela Lopes Fernandes, Mariana Vilela Sônego



Trabalhos Premiados

Estomatologia

“Estudo epidemiológico das desordens orais potencialmente malignas e do câncer bucal na região do norte pioneiro do Paraná”

Caren Cancelier de Carvalho, Isabela de Carvalho Vazquez, Izabela Batista Ramos, Marcella Vieira Ambrosio, Agnes Assao

Periodontia

“Influência da terapia adjuvante com extrato de chá verde no tratamento mecânico da periodontite experimental induzida em ratos Wistar”

José Guilherme Pereira Gonçalves, Otávio Augusto Pacheco Vitória, Elisa Mara de Abreu Furquim, Luiz Guilherme Fiorini, Henrique Rinaldi Matheus, Juliano Milanezi de Almeida

Dentística

“Hipomineralização molar-incisivo: A importância do diagnóstico precoce”

Isabella Kimura de Lima, Gabriel Alves Rodrigues, Mariana Emi Nagata, Gabriela Cristina de Oliveira, Sibelli Olivieri Parreiras

Endodontia

“Biocompatibilidade, biomineralização e atividade antimicrobiana de cimentos endodônticos que contém hidróxido de cálcio”

Marcelo Tsunoce, Carlos Roberto Emerenciano Bueno, Leticia Citelli Conti, Vanessa Abreu Sanches Marques, Jácio Victório Baldi, Eloi Dezan-Júnior

Patologia

“Diagnóstico precoce de queilite actínica: relato de caso”

Danielle Pires Erthal, Martina Andreia Lage Nunes, Denise Tostes Oliveira, Agnes Assão

Ortodontia

“A odontologia atuando na apnéia obstrutiva do sono: uma revisão”

Cinthia Yurico Jimpo, Beatriz Trevisani Gonçalves, Eduardo Alvares Dainesi, Márcia Yuri Kawauchi

Resumos dos Trabalhos Apresentados

Atenção: Os conteúdos apresentados a seguir bem como a redação empregada para expressá-los são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo está aqui apresentado da mesma forma com que foi submetido pelos autores.

A INFLUÊNCIA DA INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL NO DESENVOLVIMENTO DA DENTIÇÃO DECÍDUA EM CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS: REVISÃO DE LITERATURA

Bárbara Maria Morais da Mota*¹, Caroline Behrens Crispim¹, Paola Singi², Solange de Paula Ramos³, Mariana Emi Nagata⁴, Luciana Tiemi Inagaki⁴

¹Graduação em Odontologia, Universidade de Londrina – UEL, Londrina, PR, Brasil

²Residência em Odontopediatria, Clínica de Especialidades Infantis-Bebê Clínica, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, PR, Brasil

³Departamento de Histologia, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, PR, Brasil

⁴Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, PR, Brasil

barbaramoraismota@gmail.com

Área: Odontopediatria

A prematuridade é alvo de preocupação na odontologia quando está associada ao desenvolvimento dos dentes decíduos. Intercorrências como períodos de má nutrição, doenças infecciosas, assim como traumas na região oral resultante da intubação, ocasionam defeitos de desenvolvimento dentário e da oclusão. Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão crítica de literatura e analisar a influência da intubação orotraqueal no desenvolvimento da dentição decídua em crianças que nascem prematuras. A estratégia de busca foi realizada nas bases de dados MedLine; Cochrane Library, Science Direct, SciELO, LILACS, Science Direct, Spinger Link, Wiley Library e Google Acadêmico. Utilizando os descritores: “pretermor prematur*”, “babies, birth, child*, newborn*, neonate*”, “primary or deciduous” “teeth, tooth, dentition, dental”, “palat*”, “tongue”, “occlusion”, “oral” e “intubation or tube*”. 1738 artigos foram encontrados e 43 selecionados. Foram considerados estudos publicados em formato de artigo científico em língua inglesa, espanhola e portuguesa, sem restrições de data. A partir da leitura e análise dos artigos, notou-se que há uma maior prevalência de defeitos de desenvolvimento de esmalte nas crianças nascidas prematuras, em razão de grande parte delas passarem pela intubação orotraqueal. O período de intubação está relacionado com a prevalência de defeitos na morfologia do palato, como atresia palatina, palato profundo, sulco palatino e impactação ectópica, ocasionando a má oclusão. Assim, conclui-se que é importante o conhecimento do cirurgião-dentista sobre as possíveis alterações decorrentes da intubação orotraqueal, bem como o trabalho multidisciplinar entre profissionais da saúde, para garantir o melhor tratamento e acompanhamento desses pacientes.

Descritores: Recém-Nascido Prematuro; Odontopediatria; Anormalidades Dentárias.

A ODONTOLOGIA ATUANDO NA APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO: UMA REVISÃO

Cinthia Yurico Jimpo*¹, Beatriz Trevisani Gonçalves², Eduardo Alvares Dainesi³, Márcia Yuri Kawauchi⁴

¹Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho – PR, Brasil

²Curso de Odontologia, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UNIFIO - Ourinhos - SP, Brasil

³Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho – PR, Brasil

⁴Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho – PR, Brasil

cinthiay.jimpo@hotmail.com

Área: Ortodontia

A Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS), é definida como um distúrbio respiratório crônico, em que ocorre obstrução total (apneia) ou parcial (hipopneia) das vias aéreas superiores (VAS), interferindo na vida das pessoas, podendo causar ronco, problemas cardíacos, entre outros. O seu diagnóstico baseia-se em exame clínico, anamnese e polissonografia. O tratamento depende da etiologia e da gravidade. Em casos leves, busca-se mudar hábitos de vida conjuntamente a um tratamento multidisciplinar, inclusive odontológico, com a utilização de aparelhos intrabucais, para devolver a saúde e a qualidade de vida. O trabalho tem como objetivo realizar uma revisão da literatura a respeito dos aparelhos intrabucais utilizados no tratamento da SAOS. Metodologia: levantamento bibliográfico nos bancos de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e PUBMED, de 2015 até o final de 2020, utilizando-se os descritores “apneia obstrutiva do sono e aparelhos ortodônticos” (“obstructive sleep apnea and oral appliance therapy”). Resultados: no BVS de 28 artigos, foram selecionados 12 que relacionavam a utilização dos aparelhos intrabucais ao tratamento da SAOS. No Scielo, no período compreendido, apenas 1 artigo foi encontrado e selecionado para a revisão literária. No PUBMED, foram encontradas 362 publicações, não sendo viável a utilização e leitura de todas. Assim, somente as revisões sistemáticas foram selecionadas, compondo um total de 17 artigos. Conclusões: pela análise dos artigos, evidenciou-se a eficácia dessa terapia na melhora da SAOS, e nas alterações sistêmicas advindas dessa síndrome. Algumas alterações dentárias foram relatadas, como a redução do “overbite”, “overjet” e alterações na inclinação dos incisivos. Alguns fatores de risco parecem influenciar no sucesso desta abordagem como o excesso de peso, a idade e a circunferência do pescoço.

Descritores: Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono; Apneia do sono; Aparelhos Intraorais.

ABORDAGEM ODONTOLÓGICA DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: APRESENTAÇÃO DE UM CASO CLÍNICO

Isabela Costa Silva*¹; Eduardo Alvares Dainesi²; Alessandro Schwertner³; Márcia Yuri Kawauchi⁴

¹Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho – PR, Brasil

²Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho – PR, Brasil

³Curso de Odontologia, Universidad Católica Alto Paraná, Hernandarias, Paraguai

⁴Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho – PR, Brasil

isabelasilva.odontologia@outlook.com

Área: Ortodontia

A Síndrome da Apneia e Hipopneia Obstrutiva do Sono (SAHOS) é caracterizada pela alteração do sono com interrupção total (apneia) ou parcial (hipopneia) da respiração, devido ao estreitamento das vias aéreas superiores. As interrupções podem durar de 10 a 50 segundos e a SAHOS pode ser classificada como leve, moderada ou severa. Dependendo da severidade, pode trazer consequências que diminuam sobremaneira a qualidade de vida. O trabalho tem como objetivo relatar a abordagem em um paciente com 51 anos, hipertenso que procurou tratamento com queixa de ronco, apneia, sonolência diurna, dificuldade para dormir e diminuição da capacidade de memória e concentração. Este paciente, com SAHOS severa foi encaminhado após recusar o tratamento com o aparelho de pressão positiva contínua (CPAP). Optou-se pelo aparelho de ITO, que é um aparelho de avanço mandibular (AAM), com posicionamento anterior da mandíbula para permitir maior espaço aéreo posterior e que confere liberdade de movimentos mandibulares por meio da utilização de elásticos intermaxilares. Após um mês de terapia, realizou-se uma polissonografia, no modo *split-night*, ou seja, metade do exame dormiu com o aparelho e na outra metade, não. Verificou-se que, com o aparelho, todos os sinais e sintomas relatados melhoram significativamente e sua SAHOS foi reclassificada para moderada. Embora estes resultados se restrinjam a este caso, demonstraram ser uma opção viável de conduta realizada pelo cirurgião-dentista em pacientes com SAHOS severa e com intolerância ao CPAP. Ressalta-se, entretanto, a importância da busca constante por evidências científicas para respaldar o manejo destes pacientes.

Descritores: Apneia Obstrutiva do Sono; Ortodontia; Polissonografia.

AGENESIA DENTAL TRATADA COM IMPLANTE OSSEOINTEGRADO E BIOMATERIAL PREENCHEDOR EM TÁBUA ÓSSEA VESTIBULAR: RELATO DE CASO

Julia Maria Batista da Silva*, Ana Maira Pereira Baggio, Stéfani Caroline Ferriolli, Aimée Maria Guiotti, Juliano Milanezi de Almeida, Ana Paula Farnezi Bassi

Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista (FOA-UNESP), Araçatuba, SP, Brasil

jmb.silva@unesp.br

Área: Implantodontia

A agenesia dentária consiste em uma anomalia caracterizada pela redução numérica dos elementos dentários e de acordo com o número de dentes faltantes pode receber outras denominações, como hipotonia, oligodontia, anodontia ou ausência congênita. Diversos tratamentos podem ser preconizados dependendo da necessidade e condições do paciente, como cirurgia para instalação de implantes e próteses fixas, sendo que o diagnóstico precoce é uma das peças-chaves para o tratamento adequado. A reabilitação de agenesia de incisivo lateral superior é um grande desafio para o profissional visto que diversos fatores podem influenciar no resultado estético e além disso, a ausência do elemento dental pode trazer desequilíbrio da oclusão e problemas fonéticos. É fundamental a realização de um planejamento adequado e um plano de tratamento com ação multidisciplinar para que o resultado final seja efetivo e supra as expectativas de cada paciente. O presente trabalho objetivou relatar um caso clínico de agenesia dental de incisivo lateral superior, onde o tratamento de escolha foi a instalação de uma prótese implanto-suportada e preenchimento da tábua óssea vestibular com biomaterial. E ao final do tratamento, obteve-se resultado estético e funcional bastante satisfatório relatado pelo paciente.

Descritores: Anodontia; Implantes Dentários; Materiais Biocompatíveis.

ALEITAMENTO MATERNO: OS BENEFÍCIOS ALÉM DA NUTRIÇÃO

Monyze Bezerra Pinto^{1*}, Sérgio Bezerra Pinto Júnior², Sibelli Olivieri Parreiras¹, Mariana Emi Nagata¹, Gabriela Cristina de Oliveira¹

¹Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, PR, Brasil

²Psicólogo, Mestrando, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD), Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Campo Mourão, PR, Brasil

monyzecne@gmail.com

Área: Odontopediatria

O aleitamento materno é de fundamental importância na vida de uma criança, pois dá a ela toda a energia para a sua sobrevivência. Essa energia vital não se limita apenas aos aspectos nutricionais, mas colabora também no desenvolvimento fisiológico, cognitivo e emocional. Com base na importância do aleitamento materno, o nosso trabalho tem como objetivo mostrar os benefícios que a amamentação fornece, além da nutrição, tanto para a criança quanto para a mãe. Para isso, foi realizada uma pesquisa na literatura, buscando os principais benefícios do aleitamento materno. Sabe-se que a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que toda criança deve ser amamentada de forma natural, com exclusividade, pelo menos os seis primeiros meses de vida, e como complementação até os dois anos ou mais de idade. Essa orientação é embasada nos benefícios proporcionados pelo aleitamento, tais como: no bebê: diminui o risco de alergias, hipertensão, colesterol, diabetes; reduz a chance de obesidade; evita infecção respiratória, diarreia, mortes infantis; apresenta efeito positivo na inteligência e um melhor desenvolvimento da cavidade bucal; na mãe: protege contra o câncer de mama; evita nova gravidez; ajuda nos custos financeiros; cria grande vínculo afetivo entre mãe e filho. Diante disso, sempre que possível uma criança deve receber o aleitamento materno, pelo menos durante os primeiros meses de vida, pois os benefícios interferem diretamente na qualidade de vida da criança e da mãe, no entanto, é importante destacar que as mães que apresentam dificuldades e/ou não conseguem oferecer o aleitamento natural não precisam se culpar, pois nos dias de hoje, há alternativas que podem suprir e ajudar em todos esses benefícios.

Descritores: Aleitamento; Desenvolvimento Infantil; Nutrição da Criança.

ALTERAÇÕES DENTOSQUELÉTICAS NO TRATAMENTO A LONGO PRAZO DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO COM APARELHO PARA AVANÇO MANDIBULAR – RELATO DE CASO

Vanessa Fernanda da Silva*¹, Márcia Yuri Kawauchi², Eduardo Alvares Dainesi³

¹Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho – PR, Brasil

²Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho – PR, Brasil

³Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho – PR, Brasil

vsilva993@gmail.com

Área: Ortodontia

A síndrome da apneia e hipopneia obstrutiva do sono (SAHOS) caracteriza-se por pausas respiratórias de pelo menos 10s durante o sono, causadas pelo estreitamento ou fechamento das vias aéreas superiores. Para os casos leves ou moderados utilizam-se os aparelhos de avanço mandibular (AAM) que, com este avanço, possibilitam uma melhora do fluxo aéreo respiratório. Contudo, discute-se a possibilidade dos AAM causarem alterações dentoalveolares, a longo prazo. Relatar o caso clínico de um jovem de 26 anos, com queixas de ronco, xerostomia matinal e dificuldade para dormir. Clinicamente, apresentava uma má oclusão de Classe I, com severa sobremordida e apinhamento anteroinferior. A polissonografia indicou uma SAHOS leve. Por meio do diagnóstico, optou-se por tratar com um AAM, que permite ao paciente executar livremente os movimentos mandibulares. Após um ano, outra polissonografia foi realizada, indicando uma melhora de todos os sintomas. Depois de 5 anos de terapia, tomou-se uma telerradiografia para avaliar possíveis alterações dentoalveolares. Comparando-se antes e depois, verificou-se que não houve alterações dentoalveolares expressivas. Clinicamente, observou-se uma melhora na sobremordida. Cada vez mais, casos de SAHOS tem aparecido nos consultórios odontológicos. Desta forma, torna-se de primordial importância o entendimento desta síndrome e do manejo odontológico e multidisciplinar. Apesar da existente preocupação de possíveis alterações dentoalveolares causadas pelo uso a longo prazo dos AAM, no caso relatado, com 5 anos de uso, pequenas alterações foram observadas mas sem significância ou repercussão clínica.

Descritores: Apneia Obstrutiva do Sono; Ortodontia; Polissonografia.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE IMPRESSÃO 3D DLP E MÉTODO CONVENCIONAL EM MODELOS DE TRABALHO PARA PRÓTESE DENTÁRIA

Lara Teschi Bravo*¹, Camila Caires Dias², Dóris Hissako Matsushita¹, Hugo Alberto Vidotti².

¹Departamento de Odontologia Restauradora, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP), Araçatuba – SP, Brasil

²Departamento de Prótese Dentária, Faculdade de Odontologia de Presidente Prudente, Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente – SP, Brasil
larabravo183@gmail.com

Área: Prótese

A destruição de estrutura dental desencadeia problemas relacionados a funcionalidade e a estética dentária dos pacientes. A prótese fixa é um recurso odontológico que serve como alternativa frente a esses danos, porque mimetiza os dentes e pode ser utilizada na reabilitação oral, sanando as consequências supracitadas e influenciando no bem-estar do indivíduo, contribuindo também para sua autoestima, mastigação, conservação e saúde dos arcos dentais. O objetivo deste estudo foi avaliar a precisão de modelos obtidos por métodos convencionais e por métodos de impressão 3D DLP. Modelos convencionais e virtuais foram obtidos a partir de um modelo mestre composto de dentes 17 ao 27, sendo o 26 ausente e 25 e 27 preparados para prótese fixa de 3 elementos, sendo divididos nos seguintes grupos: grupo controle (composto pelo modelo mestre), MDLP 0° sólido, MDLP 0° sólido com barra posterior, MDLP 0° oco, MDLP 45° sólido e MDLP 45° oco. Os modelos virtuais obtidos foram impressos em impressora 3D com tecnologia DLP. Os modelos, convencionais e impressos, foram escaneados e as malhas 3D sobrepostas à malha do modelo mestre para avaliação da precisão destes através de software. O número de espécimes por grupo foi definido após testes piloto, teste de poder e teste de tamanho da amostra. Os dados coletados foram primeiramente tabulados e submetidos a análise de variância (ANOVA) e, se necessário, pós teste de Bonferroni. Foi demonstrado que modelos sólidos com barra posterior foram os únicos que apresentaram veracidade estatisticamente compatíveis ao grupo controle ($p < 0,05$). Conclui-se que há diferenças estatísticas entre os modelos sólidos e ocos, quando comparados ao modelo mestre.

Descritores: Projeto Auxiliado por Computador; Prótese Parcial Fixa; Impressão Tridimensional; Modelos Dentários.

ANÁLISE DA ATENUAÇÃO DA LUZ TRANSMITIDA ATRAVÉS DE DIFERENTES ESPESSURAS CERÂMICAS E DE CIMENTOS RESINOSOS AUTOADESIVOS

Caroline de Almeida^{1*}, Hedolaine Nunes Ramos¹, Taíse Alessandra Hanzen², João Carlos Gomes², César Augusto Arrais², Veridiana Silva Campos¹

¹Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná- UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

²Departamento de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG, Ponta Grossa, PR, Brasil

carol.almeid98@gmail.com

Área: Dentística

Sabe-se que a espessura e a opacidade de uma restauração indireta em cerâmica podem influenciar a polimerização do cimento resinoso e conseqüentemente afetar as suas propriedades mecânicas e adesivas. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo mensurar a influência de diferentes espessuras cerâmicas e cimentos resinosos autoadesivos na atenuação da luz emitida por um fotopolimerizador. Para este trabalho foram utilizadas duas fatias de cerâmica IPS e-max® CAD com espessuras de 1,5mm e 2,0mm, e três cimentos resinosos autoadesivos (Maxcem Elite, Multilink Speed e RelyX U200). Para avaliar a irradiância (mW/cm²) emitida pelo aparelho fotopolimerizador monowave Radii-Plus®, foi utilizado um espectrofotômetro acoplado à esfera integradora. O fotopolimerizador foi fixado em um dispositivo específico e foi ativado durante 40s (grupo controle). Cinco medidas foram obtidas entre 425-490nm, dividindo a potência total emitida (mW) pela área óptica da ponteira do fotopolimerizador. Na seqüência, as cerâmicas com espessuras de 1,5mm e 2,0mm e os discos de cimento resinoso foram colocadas entre o fotopolimerizador e a abertura da esfera, seguindo o mesmo protocolo de fotoativação, e cinco medidas de cada grupo foram obtidas. Os dados coletados foram analisados por ANOVA 2 fatores e teste de Tukey ($\alpha=0,05$). A perda total da irradiância foi estatisticamente significativa. A espessura de 1,5mm registrou uma irradiância de 164mW/cm² (21,9%), aproximadamente 78% de redução com relação ao grupo controle e a espessura de 2,0mm registrou 100,20mW/cm² (13,4%), 86,6% menor do que o grupo controle. Quando os discos de cimento foram interpostos, houve ainda mais atenuação da luz, principalmente para a espessura de 2,0mm. Com isso, conclui-se que quanto maior a espessura cerâmica, menor quantidade de luz é transmitida para o cimento resinoso.

Descritores: Cerâmica; Fotopolimerização; Cimentos de Resina.

ANÁLISE DAS PROPRIEDADES MECÂNICAS E MICROESTRUTURAIS DE DIFERENTES POLÍMEROS EMPREGADOS NA FABRICAÇÃO DE CÁPSULAS PARA OVERDENTURES OBTIDOS POR IMPRESSÃO 3D.

Murilo Rodrigues de Campos*, Geysen Galo da Silva, Mariana Lima da Costa Valente, Andréa Cândido dos Reis

Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil

murilordc@usp.br

Área: Implantodontia

Com o avanço das tecnologias, attachments poliméricos utilizados para reter overdentures podem ser produzidos por impressão 3D. Esse processo apresenta como vantagens a diminuição do tempo clínico, custos de produção, desperdício menor de materiais e grande acurácia. Esse estudo propôs avaliar as propriedades mecânicas e microestruturais de cápsulas para retenção de overdentures produzidas por impressão 3D. Para avaliar a simulação à fadiga, as cápsulas (n=20) foram inseridas e removidas de mini-implantes de Ø 2,0 mm por 10 mm de comprimento, com attachment tipo bola (MDL; Intra-Lock System, São Paulo, SP) por 2900 ciclos de inserção / remoção. A deformação interna e externa das cápsulas foram avaliadas por meio de estereomicroscopia. Para as análises de compressão, dureza e rugosidade os corpos de prova (n=10) foram analisados antes e após o envelhecimento. O MEV foi realizado com magnificação de 250x e 2000x (n=3). Os dados foram submetidos a análise estatística ANOVA de dois fatores com ajuste de Bonferroni e análise não paramétrica de Wilcoxon e Kruskal-Wallis. Para compressão após a termociclagem, todos os polímeros apresentaram valores de resistência a compressão maiores ($p < 0,05$). Para a dureza observou-se, após a termociclagem redução dos valores ($p < 0,05$). Para a rugosidade superficial, foi observado um aumento significativo após a termociclagem para o ABS ($p = 0,019$) e POM ($p = 0,036$). Para a simulação de resistência a fadiga o PLA e POM apresentaram os maiores valores de retenção ($p < 0,05$). Diferenças significantes com relação ao diâmetro interno das cápsulas foram observadas antes e após o ensaio ($p < 0,05$). Quanto a morfologia de superfície, pequenas mudanças foram observadas após a termociclagem. O poliacetal apresentou a maior estabilidade de retenção, o que viabiliza seu uso clínico.

Descritores: Impressão Tridimensional; Overdenture; Retenção em Prótese Dentária.

ASCENSÃO DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR NA PANDEMIA DA COVID-19 PREVENINDO PNEUMONIA NOSOCOMIAL EM PACIENTES DE UTI

Natália Mazzocatto Tonhato*, Ana Laura Oliveira dos Santos, Nátaly Gomes Ranieri, Douglas Fernandes da Silva, Augusto Alberto Foggiato

Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

natimazzocatto@gmail.com

Área: Interdisciplinaridade

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) atendem pacientes em estado crítico de saúde, através da equipe multidisciplinar, na qual o cirurgião-dentista (CD) se insere. Em 2015, o Conselho Federal de Odontologia reconheceu o exercício da Odontologia Hospitalar (OH) pelo cirurgião-dentista. Na UTI, o paciente perde a capacidade de manter a higiene bucal correta, causando maior susceptibilidade à proliferação de microrganismos oportunistas do biofilme oral, que podem causar a pneumonia nosocomial. Com a chegada da COVID-19, passou-se a analisar coinfeções e seu impacto na recuperação do paciente. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a relação da OH em UTI frente a pandemia de COVID-19 para a prevenção da pneumonia nosocomial. Buscou-se trabalhos através das bases de dados Google Acadêmico e Pubmed, publicados no período de 2016 a 2021 e foram selecionados 9 trabalhos, sendo 5 artigos nacionais e 4 internacionais. Analisou-se que os principais patógenos relacionados com a pneumonia nosocomial, são *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa*, e que os pacientes com COVID-19 em UTIs ficam mais passíveis a essa pneumonia, desse modo, o CD colabora com a prevenção desta, orientando a higienização bucal do paciente. Cada vez mais a OH se torna indispensável na equipe multidisciplinar de UTI, atuando nos cuidados bucais em indivíduos internados, prevenindo desenvolvimento de pneumonia nosocomial e aumentando a expectativa de vida do paciente.

Descritores: Odontologia; Unidades de Terapia Intensiva; COVID-19.

ASPECTOS CLÍNICOS DA QUEILITE ACTÍNICA, UMA DESORDEM ORAL POTENCIALMENTE MALIGNA

Marcella Vieira Ambrosio^{*1}, Poliana Salatine Ludwig¹, Laís Aguiar Engels Rodrigues¹, Izabela Batista Ramos¹, Vanessa Soares Lara², Agnes Assao¹

¹Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

²Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo – USP, Bauru, SP, Brasil

marcellavambrosio@gmail.com

Área: Patologia

A queilite actínica é considerada uma desordem oral potencialmente maligna, associada à exposição crônica e excessiva à luz UV. Ocorre principalmente no lábio inferior, apresentando-se como áreas atróficas, com ressecamento e fissuras. O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de um paciente do sexo masculino, 58 anos de idade, da raça branca, que procurou a clínica universitária devido à ausência de dentes. Durante a anamnese, o paciente relatou que trabalhava exposto ao sol e apresentava feridas frequentes no lábio. Ao exame físico extra-bucal, observou-se a presença de uma lesão ulcerada, localizada em lábio inferior, no lado direito, em área de transição entre o vermelhão do lábio e a pele. Diante dos aspectos clínicos observados, as hipóteses diagnósticas foram de queilite actínica ou carcinoma espinocelular de lábio inferior. Procedeu-se à biópsia incisional e o fragmento foi enviado para análise histopatológica. Microscopicamente, pode-se observar a presença de uma mucosa bucal constituída por epitélio pavimentoso estratificado hiperortoqueratinizado, com hiper Cromatismo na camada basal e áreas com aumento do número das células basais. Subjacente, verificou-se um tecido conjuntivo fibroso com presença de elastose solar e infiltrado inflamatório mononuclear distribuído difusamente. Baseado nos aspectos clínicos e microscópicos observados, o diagnóstico final foi de queilite actínica crônica com discreta displasia epitelial. O paciente foi orientado quanto ao uso de chapéu, protetor solar labial e facial, além da importância do acompanhamento periódico da lesão. Dessa forma, ressalta-se a importância da análise clínica e histopatológica destas lesões, uma vez que o diagnóstico precoce das queilites actínicas permite o tratamento adequado destas lesões e impede sua evolução para o carcinoma espinocelular de lábio.

Descritores: Queilite; Carcinoma de Células Escamosas; Neoplasias Labiais.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DISTINTOS PARA O CARCINOMA ESPINOCELULAR DE LÍNGUA

Izabella Batista Ramos*¹, Isabela de Carvalho Vazquez¹, Caren Cancelier de Carvalho¹, Denise Tostes Oliveira², Agnes Assao¹

¹Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

²Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade Estadual de São Paulo – USP, Bauru, SP, Brasil

bellaramosher@gmail.com

Área: Patologia

Algumas mudanças vêm sendo observadas na epidemiologia do carcinoma espinocelular de boca, com um aumento da incidência em pacientes jovens e sem fatores de riscos, como tabaco, álcool e papiloma vírus humano. O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso clínico de um paciente, do sexo masculino, 45 anos de idade e motorista. O paciente procurou a clínica odontológica com queixa principal de um aumento na língua. Ao exame físico extra-bucal, não havia alterações. Já no exame físico intra-bucal, foi observada a presença de um nódulo avermelhado, com áreas esbranquiçadas, bordas elevadas e aproximadamente 1,5 cm de diâmetro. A lesão era indolor e não havia relação de trauma. De acordo com os aspectos clínicos apresentados, a hipótese diagnóstica era de carcinoma espinocelular de língua. Procedeu-se à biópsia incisiva e a análise histopatológica revelou a presença de ilhotas de células epiteliais neoplásicas com discreto pleomorfismo, hiperchromatismo, alteração na relação núcleo-citoplasma, disqueratoses, pérolas córneas e figuras de mitoses invadindo o tecido conjuntivo subjacente e destruindo fibras musculares estriadas esqueléticas. Diante dos aspectos clínicos e microscópicos analisados, o diagnóstico final foi de carcinoma espinocelular de língua. O paciente foi encaminhado para o centro oncológico e submetido à excisão completa da lesão. No acompanhamento de 6 meses não há sinais de recidiva. Os fatores etiológicos relacionados ao desenvolvimento da neoplasia são incertos, sugerindo-se uma influência genética, infecciosa ou ainda ambiental. Portanto, tendo em vista a mudança do perfil epidemiológico da doença, este trabalho alerta para o aumento do número de casos de carcinoma espinocelular de língua em pacientes jovens, sem exposição aos fatores de risco e ressalta a importância do diagnóstico precoce.

Descritores: Câncer Bucal; Fator de Risco; Jovem.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE REPARO PERI-IMPLANTAR EM TEMPOS INICIAIS A PARTIR DA UTILIZAÇÃO SISTÊMICA DE ALFA E BETA AMIRINA EM TÍBIAS DE RATO

Kevin Luiz Lopes Delphino*¹, Idelmo Rangel Garcia Junior², Melyna Marques de Almeida¹

¹Faculdade de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

²Faculdade de Odontologia de Araçatuba – Departamento de Cirurgia e Clínica Integrada da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Araçatuba, SP, Brasil

kevinluizdelph@gmail.com

Área: Implantodontia

A fim de melhorar a eficácia da osseointegração busca-se cada vez mais recursos que auxiliem no processo de reparo perimplantar. Assim, a resina extraída da árvore *Protium heptaphyllum* vem sendo estudada e recebe destaque por suas vastas propriedades já comprovadas, como as capacidades antiinflamatória, analgésica, bacteriostática, antiplaquetária, cicatrizante, hipoglicemiante, ansiolítica e antidepressiva, tendo como principais componentes a α e β -amirina. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados da pesquisa que buscou avaliar o processo de reparo perimplantar em tempos iniciais com a utilização sistêmica de α e β -amirina em tíbias de rato. Foram utilizados 20 ratos machos, divididos em 2 grupos. Todos os ratos tiveram implantados em sua tíbia direita um implante de titânio. A divisão dos grupos foi de acordo com o medicamento administrado no pós-operatório através de gavagem, sendo: Grupo I – soro fisiológico 0,9%; Grupo II - solução de α e β -amirina diluída em tween 80 e água destilada. Após 7 dias foi realizada a eutanásia dos ratos através de perfusão transcárdica e posterior processamento histológico. Não houve diferença estatística significativa entre os grupos nos parâmetros estudados: Tecido Conjuntivo (TC), Medula da Tíbia (MT), Tecido ósseo Neoformado Medular (TONM), Tecido Ósseo Neoformado Cortical (TONC). Com base nos resultados deste estudo, o grupo amirina apresentou comportamento muito próximo ao do grupo controle, com tendência numérica a neoformação óssea em período precoce, permitindo que a osseointegração ocorra discretamente mais rápida. Contudo, existe a necessidade de mais estudos que utilizem diferentes concentrações da medicação e períodos experimentais.

Descritores: Osseointegração; Implantes Dentários; Tíbia.

AVALIAÇÃO DO REPARO ÓSSEO PERI-IMPLANTAR EM RATOS SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA COM CISPLATINA E DOSE ONCOLÓGICA DE ZOLEDRONATO

Otávio Augusto Pacheco Vitória*¹, Nathalia Januário de Araújo¹, Edilson Ervolino³, Idelmo Rangel Garcia Junior², Henrique Rinaldi Matheus^{1,4}, Juliano Milanezi de Almeida¹

¹Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Divisão de Periodontia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FOA/UNESP), Araçatuba, SP, Brasil

²Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Divisão de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial e Implantodontia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FOA/UNESP), Araçatuba, SP, Brasil

³Departamento de Ciências Básicas, Divisão de Histologia e Embriologia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FOA/UNESP), Araçatuba, SP, Brasil

⁴Department of Oral and Maxillofacial Surgery, Massachusetts General Hospital, Harvard School of Dental Medicine (MGH/HSDM), Boston, MA, USA

otavio_pacheco00@hotmail.com

Área: Implantodontia

Agentes antineoplásicos, como cisplatina (CIS), apresentam influência sobre o processo de osseointegração. O Zoledronato (ZOL), é associado ao CIS com objetivo de reduzir morbidades no paciente durante o tratamento, entretanto pode promover efeitos necróticos no tecido ósseo. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da terapia combinada ou isolada de ZOL e CIS, sobre o processo de reparação ósseo periimplantar em implantes instalados em tíbias de ratos. 80 ratos machos Wistar, foram alocados randomicamente em 2 grandes grupos, grupo Tardio (TAR) e grupo Imediato (IME), e subdivididos em: Grupo SAL-IME (n=10), Grupo SAL-TAR (n=10): duas injeções de 0,5 ml de solução salina (SS) à 0.9%; Grupo CIS-IME (n=10), Grupo CIS-TAR (n=10): uma injeção de CIS (5mg/kg) e outra injeção de 0,5 ml de SS à 0.9%; Grupo ZOL-IME (n=10), Grupo ZOL-TAR (n=10): uma injeção 0,5 ml de SS à 0.9% e uma injeção de 100 µg/kg de ZOL diluído 0,45 ml em solução de cloreto de sódio (CS) 0,9%; Grupo ZOL/CIS-IME (n=10), Grupo ZOL/CIS-TAR (n=10): uma injeção de CIS (5mg/kg) e uma injeção de 100 µg/Kg de ZOL diluído 0,45 ml em solução de CS 0,9%. A medicação foi aplicada via intraperitoneal com intervalo de três dias, por oito semanas, com instalação dos implantes após 16 semanas do início da medicação. Os animais foram eutanasiados com 16 e 24 semanas. As tíbias foram coletadas e submetidas a análises histopatológica e histométrica. O grupo ZOL-IME, ZOL-TAR, apresentaram maior PTO-T em comparação a CIS-IME e CIS-TAR, ZOL/CIS-IME e ZOL/CIS TAR apresentaram maior PTO-NV em relação aos demais grupos. Os grupos CIS-IME e CIS-TAR apresentaram menor COI na análise intergrupos. Conclui-se que, a terapia combinada ou isolada com CIS e/ou ZOL, influenciaram negativamente o reparo ósseo periimplantar ou a remodelação óssea.

Descritores: Implantes Dentários; Antineoplásicos; Osseointegração.

AZITROMICINA E A COVID-19: PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS ACERCA DO MEDICAMENTO, UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Anna Clara Cachoni*¹, Micael Borges Cadari¹, Geovana Vieira¹, Amanda Paino Sant’Ana², Juliana Zorzi Coléte³, Gabriel Mulinari³

¹Discente, Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

²Discente, Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Araçatuba-SP, Brasil

³Docente, Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

anna.kchoni@hotmail.com

Área: Patologia

O Corona vírus (COVID-19) ou SARS-CoV-2 tem refletido muito no cotidiano da população mundial desde o final de 2019 até o atual momento de 2021. A infecção, que tem o protagonista viral SARS-CoV-2, ocasiona a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG – *Severe Acute Respiratory Syndrome* – SARS) e vem deixando nítido o seu alto índice de transmissão e patogenicidade. Com isso, o mundo viu necessidade de maneiras a combatê-la trazendo assim, várias formas repentinas para se tratar a doença com emergência. Isso levou a uma grande disputa entre os defensores da abordagem conservadora de não usar medicamentos na infecção por COVID-19 e seus opositos que implantam o tratamento precoce. O presente trabalho tem como objetivo o levantamento bibliográfico da importância do conhecimento sobre o medicamento indicado a cada patologia e seu possível efeito controverso, também faz arranjo a utilização de maneira equivocada no enfrentamento da doença do COVID-19 e as consequências ao paciente medicado, em específico sobre o antibiótico Azitromicina. Este foi produzido através da revisão de literatura nas bases Google Acadêmico, Pubmed e SciELO. Foi possível concluir que a azitromicina apresenta propriedades antivirais e imunomoduladoras que podem ser de interesse no tratamento da COVID-19. No entanto, apesar de ser uma terapia promissora, há uma escassez de dados de seu uso em específico ao coronavírus fazendo assim seu papel no tratamento de COVID-19 permanecer obscuro, já que é uma patologia muito recente que vem trazendo controvérsias até quanto aos seus sintomas.

Descritores: Ciência e Saúde; COVID-19; Azitromicina.

BIOCOMPATIBILIDADE, BIOMINERALIZAÇÃO E ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE CIMENTOS ENDODÔNTICOS QUE CONTÉM HIDRÓXIDO DE CÁLCIO

Marcelo Tsunoce*¹, Carlos Roberto Emerenciano Bueno^{1,2}, Leticia Citelli Conti¹, Vanessa Abreu Sanches Marques¹, Jârcio Victório Baldi¹, Eloi Dezan-Júnior²

¹Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

²Departamento de Endodontia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA/UNESP, Araçatuba, SP, Brasil

matsunoce.uenp@gmail.com

Área: Endodontia

O cimento endodôntico é um material plástico que preenche os espaços entre os cones na obturação. O objetivo deste trabalho foi avaliar a biocompatibilidade, biomíneralização e atividade antimicrobiana de cimentos endodônticos resinosos que contêm hidróxido de cálcio. Quarenta ratos machos Wistar foram utilizados (n=10) com implantes subcutâneos de tubos de polietileno com Sealer 26, Sealer Plus, Dia-ProSeal e tubo vazio (controle). Após 7, 15, 30 e 60 dias os animais foram eutanasiados e os tubos removidos com o tecido adjacente, processados para análise inflamatória em HE e Von Kossa e Luz Polarizada para mineralização. A atividade antimicrobiana foi avaliada utilizando clorexidina, contra cepa padrão de *E. faecalis* por ADT. Os microrganismos foram cultivados em BHI a 37°C por 18h. Foram confeccionados 3 poços com 6 mm de diâmetro e 4 mm de profundidade, seguido de preenchimento imediato com os materiais. Os resultados foram avaliados através das zonas de inibição (diâmetro médio) ao redor de cada um dos poços, com paquímetro digital. O teste de Kruskal-Wallis seguido do teste de Dunn foi realizado para dados não paramétricos (p<0.05). A análise subcutânea mostrou aos 7 dias inflamação moderada em todos os grupos. Aos 30 dias, o infiltrado inflamatório era discreto, exceto no Sealer Plus e Sealer 26, que apresentavam infiltrado inflamatório moderado (p<0.05). Aos 60 dias, os grupos apresentaram infiltrado inflamatório leve (p>0.05). Apenas o Sealer 26 induziu mineralização em todas as amostras. O maior diâmetro de zona de inibição antimicrobiana entre os cimentos, foi no grupo Sealer 26 às 24 e 48h. No entanto, todos os grupos apresentaram diâmetro da zona de inibição semelhante à clorexidina. Todos os cimentos mostraram biocompatibilidade e atividade antimicrobiana contra bactérias planctônicas. O Sealer 26 induziu mais biomíneralização.

Descritores: Endodontia; Inflamação; Teste de Materiais.

CIRURGIA PLÁSTICA PERIODONTAL UTILIZANDO A ELETROCIRURGIA – RELATO DE CASO

Ana Vitória Marciolli Menezes*¹, Maria Cecília Furlanetto¹, Marina Sebaio Vianna¹, Milena Soares Aranha¹, Luiz Alberto Dib Canonico²

¹Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná- UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

²Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Periodontia, Universidade Estadual do Norte do Paraná- UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

anamenezes059@gmail.com

Área: Periodontia

A busca por um sorriso harmônico vem aumentando nos consultórios odontológicos, com isso, aumentou-se também o número de pacientes que queixavam-se possuir um sorriso que realça a gengiva, o então conhecido sorriso gengival. Para a correção deste problema, é avaliado um conjunto de características do paciente para assim obter-se um diagnóstico correto do melhor tratamento para cada indivíduo. Para realizar casos de cirurgia plástica periodontal, como gengivectomia e gengivoplastia, pode-se utilizar a técnica da eletrocirurgia, que vem crescendo na odontologia. O objetivo deste trabalho é trazer as indicações e contraindicações desta técnica, bem como as vantagens e desvantagens, acompanhadas por um relato de caso, no qual uma paciente de 23 anos do sexo feminino procurou a clínica odontológica UENP queixando-se do sorriso com muita gengiva aparente e, após a avaliação clínica, foi determinado que a paciente possuía 1 mm em excesso de gengiva de acordo com o seu fenótipo e a opção de tratamento foi a gengivoplastia e gengivectomia com o uso do bisturi eletrônico. A paciente foi acompanhada 7 dias após a cirurgia e retornou aproximadamente 2 meses depois, apresentou resultados positivos e que cumpriram com a sua expectativa, permitindo assim uma cirurgia bem sucedida.

Descritores: Gengivoplastia; Bisturi Eletrônico; Indicações e Contraindicações.

CISTO ODONTOGÊNICO INFLAMATÓRIO INCOMUM – RELATO DE CASO EM CRIANÇAJaqueline Batista Cezareto da Silva*¹, Isabelle Cristovão Fiori Grance¹, Celso Ricardo Martinelli², Rafael Ferreira³, Sergio Luis Velasques Bruzadin⁴, Gabriela Moura Chicrala³¹Graduanda em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil²Patologista bucal, Centro de Diagnóstico e Tratamento das Doenças da Cavidade Bucal – CEMA, Ribeirão Preto, SP, Brasil³Professor de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil⁴Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Nossa Senhora Auxiliadora, Três Lagoas, MS, Brasil

jaquelinecezareto@gmail.com

Área: Estomatologia

O cisto da bifurcação vestibular é uma lesão odontogênica inflamatória incomum de patogênese ainda incerta que se desenvolve na região vestibular do primeiro molar inferior permanente em crianças e adolescentes de 5 a 15 anos de idade. Pode resultar em abaulamento ósseo na região, problemas periodontais, além de dor, abscesso localizado ou pode ser um achado incidental em exames de imagem. Paciente do sexo feminino, 5 anos, encaminhada ao consultório privado por um achado incidental em exame de imagem, sem queixas ou comorbidades associadas. Ao exame físico, foi observado discreto aumento de volume extraoral na região da mandíbula esquerda, acompanhado de edema assintomático na região da mucosa alveolar de mandíbula esquerda com aspecto nodular. A região contralateral apresentava-se normal. O exame de tomografia computadorizada de feixe cônico revelou imagem hipodensa de 10,2 x 8,19 mm, circunscrita, corticalizada, na região radicular vestibular do dente 36, de aspecto lítico e expansivo com rompimento da cortical óssea. Foi realizada a enucleação da lesão em ambiente hospitalar sob anestesia geral, sem intercorrências. No exame histopatológico, observou-se cavidade patológica mucoide, revestida parcialmente por tecido epitelial atrófico e por tecido de granulação com intenso infiltrado inflamatório crônico. Baseando-se nas características clínicas, imaginológicas e histológicas, o diagnóstico final foi de cisto da bifurcação vestibular. O pós-operatório foi satisfatório e a paciente permanece em acompanhamento até evidência de reparo ósseo. Apesar do bom prognóstico, esta lesão pode se assemelhar clínica ou radiograficamente ao cisto dentífero, cisto paradentário, queratocisto odontogênico e ameloblastoma unicístico, reforçando a importância do diagnóstico precoce, especialmente por se tratar de pacientes jovens.

Descritores: Cistos Odontogênicos; Diagnóstico; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

COMPROMETIMENTO DE PAPILA PAROTÍDEA EM LESÃO DE HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA: RELATO DE CASO

Júlia Carolina Ferreira^{*1}, Luan Gabriel Marques Canali¹, Eliana de Souza Bastos Mazuqueli Pereira^{1,2}, Percyleine Pelegrini Herculiani¹, Amanda Pelegrini Herculiani³, Rachel Gomes Eleutério¹

¹Curso de Odontologia, Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, SP, Brasil

²Mestrado Interdisciplinar em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação, Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, SP, Brasil

Laboratório LOGOS, Londrina, PR, Brasil

jucarolina18@gmail.com

Área: Estomatologia

A hiperplasia fibrosa inflamatória baseia-se em uma lesão de origem reativa, originada por meio de estímulos crônicos e de baixa intensidade produzidos sobre a mucosa oral. Traumas mastigatórios fazem com que seu local de maior acometimento intraoral seja ao longo da linha oclusal da mucosa jugal, seguido pelo tecido gengival. O presente trabalho tem como objetivo relatar, através de um caso clínico, uma lesão de hiperplasia fibrosa inflamatória presente na mucosa jugal, com acometimento da papila parotídea. Paciente do gênero masculino, 56 anos de idade, leucoderma, apresentava uma lesão em sua mucosa jugal, próxima a região do dente 17, por aproximadamente 20 anos; foi realizada a remoção cirúrgica completa dessa lesão, através da biópsia excisional, uma vez que se localizava sobre região de papila parotídea, importante estrutura localizada na cavidade oral responsável pela adequada secreção do fluido salivar. Através de exame histopatológico o diagnóstico foi confirmado como hiperplasia fibrosa inflamatória, descartando-se as demais patologias capazes de acometimento da cavidade oral e que se assemelham clinicamente com ela, tais como granuloma piogênico oral, fibroma de células gigantes, fibroma ossificante periférico e lesões periféricas de células gigantes. O correto diagnóstico e processo de remoção da hiperplasia fibrosa inflamatória permitiram, nesse caso em específico, a adequada secreção salivar pela papila parotídea através da manutenção do ducto de *Stensen* em cavidade oral.

Descritores: Hiperplasia; Biópsia; Mucosa Bucal.

CONJUNTURA SÓCIO-POLÍTICA BRASILEIRA DA PANDEMIA DECRETADA EM 2020 PELA OMS E SEUS IMPACTOS NA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA

Luiz Felipe Mendes da Silva*, João Otávio Trígolo, Gustavo Lopes Toledo, João Lopes Toledo Neto

Centro de Ciências da Saúde – Odontologia, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil
mendesfelipe.uenp@gmail.com

Área: Interdisciplinaridade

A Lei 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente de surto pandêmico, como o da pandemia do Covid-19, estabelecendo medidas que visam à proteção da coletividade. Essa situação acarretou, por meio do Decreto Legislativo 6, de 20 de março de 2020, o reconhecimento oficial do estado de calamidade pública no Brasil. Momentos como esse já foram relatados, como por exemplo, a Peste Bubônica no século XIV e a gripe espanhola no XX. Apesar do necessário investimento nas áreas sanitária e de saúde, pouco se foi feito, impactando, dentre outras atuações, na do cirurgião dentista (CD). Este trabalho visa realizar uma leitura conceitual da efetividade das medidas de controle estabelecida pelo Estado, traçando um comparativo histórico com as outras pandemias e seus impactos na atuação do CD. Foram consultados websites de notícias, diários e websites oficiais do Estado, além de livros, revistas e bases de dados PubMed e SciELO, na língua portuguesa e inglesa, utilizando como descritores: Pandemia; COVID-19; Gripe espanhola. Foram encontrados nas bases de dados Pubmed e Scielo 1898 artigos com o descritor pandemia, 3163 com Covid-19 e 36 com Gripe Espanhola. Foram selecionados 8 artigos, visto que apresentavam foco epidemiológico na pandemia atual ou fundamentação das outras pandemias tratadas. Completaram a bibliografia 17 outras fontes. A excepcionalidade de uma pandemia acarreta inúmeras dificuldades ao país que, no intuito de reduzir os danos, traz consigo a legitimação de atos que em tempos normais seriam classificados como ilegais, agravando a crise. A falta de investimentos na saúde ao longo dos anos, impactou diretamente na atuação dos profissionais de saúde que sofreram inúmeras restrições no desempenho de suas funções.

Descritores: Covid-19; Influenza Pandêmica 1918-1919.

CORRELAÇÃO ENTRE PROTETOR BUCAL, ATIVIDADE FÍSICA E DTM – REVISÃO DE LITERATURA

Erik Liu Akiyama*, Marina de Godoy Almeida

Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

erikliuakiyama@gmail.com

Área: Interdisciplinaridade

A ciência comprova com clareza que a atividade física traz benefícios à saúde e atua como modulador do sistema imunológico, logo, a população fisicamente ativa tem crescido. Durante certos exercícios físicos, pode ocorrer o apertamento dentário, que pode ocasionar problemas orofaciais, como a disfunção temporomandibular. Tal disfunção, afeta além de estruturas da face relacionadas ao complexo maxilo-mandibular, os músculos que são o contra apoio da oclusão e da deglutição como trapézio e peitorais, pois estes são interligados. Cerca de 14% a 39% dos traumatismos dentários advêm da prática esportiva. O uso de protetores bucais pode prevenir, diminuir, ou até mesmo eliminar a ocorrência e a gravidade das lesões nas estruturas mencionadas. Analisar, através de uma revisão de literatura, a relação do apertamento dentário durante a atividade física com o uso do protetor bucal. Análises primárias, com a utilização de critérios de inclusão e exclusão dos artigos. Pesquisados nas bases de dados PUBMED, SciELO e Google Acadêmico sobre o tema central: “Uso de protetor bucal na atividade física” baseado nas palavras-chave: “DTM”, “odontologia do esporte”, “apertamento dentário”. Foram identificados 30 artigos que relacionam o apertamento dentário com exercícios de alta intensidade muscular. Em 15 artigos os autores relatam a eficiência do protetor bucal como potencializador de força. A partir da revisão de literatura pode-se concluir que o uso de protetor bucal melhora a performance do atleta durante o exercício físico.

Descritores: DTM; Odontologia do Esporte; Apertamento Dentário.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE CISTO RADICULAR E GRANULOMA PELOS EXAMES DE TCFC E ULTRASSONOGRAFIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Camila Brandão Soares*, Paula Cristina Rodrigues Maia, Iury Silverio Franco, Nara Almeida Assunção, Orlando Aguirre Guedes

Departamento de Endodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, Goiás, Brasil.

paulacrmaia@gmail.com

Área: Endodontia

Interações entre os agentes irritantes provenientes do canal e os mecanismos imunológicos do hospedeiro resultam na formação de diferentes tipos de periodontite apical, observados na forma de granuloma periapical ou cisto radicular. O presente estudo avaliou a capacidade dos exames de ultrassonografia e tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) no diagnóstico diferencial entre cisto radicular e granuloma periapical por meio de uma revisão sistemática. Foram realizadas buscas em seis bancos de dados eletrônicos e mais 3 plataformas para busca da literatura cinzenta. Todas as buscas foram realizadas até o dia 15 de maio de 2021. Foram selecionados 1111 artigos, após a exclusão de artigos duplicados. Na fase 1, 35 estudos foram selecionados para leitura completa. Na fase 2, 30 artigos cumpriram os critérios de elegibilidade e foram incluídos nesta revisão, sendo 22 pesquisas clínicas (73,3%) e 8 relatos de caso (26,4%). Os estudos descreveram amostras obtidas de 1 a 67 pacientes, com idade variando entre 08 e 75 anos. Mais de 553 dentes foram avaliados por meio de diferentes exames por imagem. Foi observada elevada heterogeneidade entre os estudos no que se refere aos protocolos de aquisição das imagens e sistemas de classificação dos diferentes tipos de periodontite apical (cisto radicular e granuloma periapical). Correlações positivas entre o exame histológico e o exame de ultrassonografia variaram entre 77,7% e 100%, enquanto para o exame de TCFC os resultados apontaram para uma variação de 44-56%. Embora a ultrassonografia tenha permitido o estabelecimento de maiores índices de correlações positivas, ainda não existe evidência de que o diagnóstico diferencial entre cisto radicular e granuloma periapical pode ser estabelecido exclusivamente através de exames por imagem.

Descritores: Cisto Radicular; Granuloma Periapical; Diagnóstico Diferencial.

DIAGNÓSTICO PRECOCE DE QUEILITE ACTÍNICA: RELATO DE CASO

Danielle Pires Erthal*, Martina Andreia Lage Nunes, Denise Tostes Oliveira, Agnes Assão
Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná
– UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

danielleperthal@gmail.com

Área: Patologia

A queilite actínica é uma desordem oral potencialmente maligna, que ocorre no vermelhão do lábio, sendo seu fator etiológico principal a exposição solar. Acomete principalmente o lábio inferior e clinicamente observa-se um apagamento da margem do vermelhão do lábio e a pele, podendo apresentar descamação, leucoplasia, eritroplasia e ulcerações. O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de um paciente do gênero masculino, 51 anos, leucoderma, motorista, ex-fumante, que compareceu à Clínica de Odontologia para avaliação periódica, sem queixas dolorosas ou estéticas. No exame físico extrabucal observou-se duas placas brancas assintomáticas, de forma irregular e superfície lisa na região do lábio inferior direito e uma úlcera no lábio inferior esquerdo. Para fins de diagnóstico, procedeu-se à biópsia incisional. Após a remoção cirúrgica os tecidos foram encaminhados para análise histopatológica com hipótese diagnóstica de queilite actínica. A análise microscópica revelou a presença de uma mucosa bucal constituída por epitélio estratificado pavimentoso ortoqueratinizado e subjacente, intenso infiltrado inflamatório mononuclear e focos de transformação basofílica do colágeno. Diante dos aspectos clínicos e microscópicos observados, o diagnóstico final foi de queilite actínica. O paciente foi reavaliado após sete dias do procedimento, apresentando boa cicatrização e está em acompanhamento. Como conduta preventiva, o paciente foi orientado a utilizar proteção solar labial e chapéu quando em situações de exposição solar contínua. Diante deste caso, conclui-se que o cirurgião-dentista deve estar atento no exame físico extra-bucal, especialmente quando diante de lesões potencialmente malignas, visto que o diagnóstico precoce destas lesões é fundamental para evitar sua evolução para o câncer de boca.

Descritores: Queilite Actínica; Lábio; Câncer de Boca.

EFEITO DA ADIÇÃO DE TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO NANOPARTICULADO EM VERNIZES FLUORETADOS SOBRE A DESMINERALIZAÇÃO DO ESMALTE.

Isabela Maria Passarela Gomes*, Alberto Carlos Botazzo Delbem, Tamires Passadori Martins, Kerllen Dayane Barbosa Alves, Mayra Frasson Paiva, Juliano Pelim Pessan
Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista (FOA-UNESP)
isabela.m.gomes@unesp.br

Área: Odontopediatria

A cárie dentária é uma doença multifatorial e dinâmica, causada pelo desequilíbrio entre os processos de remineralização e desmineralização do esmalte dentário, que afeta 2,4 bilhões de pessoas mundialmente. O presente estudo avaliou o efeito da adição de nanopartículas de trimetafosfato de sódio (TMP) em vernizes fluoretados sobre a desmineralização de lesões de cárie *in vitro*. Blocos de esmalte dental bovino (n=48) foram selecionados por meio de Dureza de Superfície (DS) e divididos em 4 grupos experimentais, de acordo com os vernizes testados: (a) Placebo (sem F ou TMP – controle negativo), (b) 5% NaF (controle positivo), (c) 5% NaF + 5% TMP microparticulado e (d) 5% NaF + 5% TMP nanoparticulado. Os blocos receberam uma única aplicação dos vernizes e foram imersos em solução remineralizadora por 6 h. Posteriormente, as camadas de vernizes foram removidas e os blocos submetidos à ciclagem de pH por 5 dias. Ao término deste período, realizou-se análise de DS final (DS_f), permitindo o cálculo da porcentagem de perda de DS. Em seguida, os blocos foram seccionados longitudinalmente, para análise de dureza em secção longitudinal (Δ KHN). Os dados foram submetidos à ANOVA a 1 critério, seguida pelo teste de Student Newman Keuls, adotando um nível de significância de 5%. A menor perda de DS foi observada para o grupo contendo TMP nanoparticulado, seguido do TMP microparticulado, 5% NaF e Placebo, com diferenças significativas entre os grupos. Quanto a Δ KHN, o mesmo padrão foi observado, sendo o menor valor para o grupo com TMP nanoparticulado e o maior para o grupo Placebo, com diferenças estatisticamente significativas entre todos os grupos. Conclui-se que adição de nanopartículas de TMP a vernizes fluoretados potencializou seu efeito protetor contra a desmineralização do esmalte dentário.

Descritores: Cárie Dentária; Flúor; Nanopartículas.

ERUPÇÃO ECTÓPICA DO PRIMEIRO MOLAR PERMANENTE – RELATO DE CASO CLÍNICO

Bianca Carvalho de Almeida*, Leonardo Antônio de Moraes, Caio Sampaio, Priscila Toninato Alves de Toledo, Robson Frederico Cunha, Thayse Yumi Hosida

Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Faculdade de Odontologia de Araçatuba–FOA/UNESP, SP, Brasil

bianca.c.almeida@unesp.br

Área: Odontopediatria

A erupção ectópica do primeiro molar permanente caracteriza-se por um desvio do padrão normal de erupção podendo causar uma reabsorção atípica no molar decíduo. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado evitam problemas no desenvolvimento normal da oclusão, como perda precoce do segundo molar decíduo, mesialização do primeiro molar permanente, faltando espaço para a erupção correta dos pré-molares permanentes, dificuldade por parte da criança na higienização, resultando em cáries difíceis de serem detectadas. O presente estudo tem como objetivo relatar um caso clínico de erupção ectópica do primeiro molar permanente e demonstrar, através de relato de caso, a eficácia do desgaste na distal do segundo molar decíduo para completa erupção do primeiro molar permanente. Um paciente, gênero masculino, 8 anos de idade, procurou tratamento odontológico na Faculdade de Odontologia de Araçatuba devido à erupção parcial do 26, diferentemente ao seu homólogo 16 o qual encontrava-se em total oclusão. Em análise clínica intrabucal das arcadas, observou-se início de dentadura mista e mordida aberta anterior. No exame radiográfico observou-se mesialização do primeiro molar permanente impedindo sua total erupção. O tratamento realizado foi desgaste na distal do segundo molar decíduo (65) com auxílio de uma broca tronco cônica diamantada. Exame radiográfico foi realizado para acompanhar o tratamento. Após 8 meses, o dente 26 erupcionou completamente e nos controles radiográficos com 3, 6 e 12 meses não observou comprometimento pulpar do dente decíduo após o desgaste. Conclui-se que a opção pelo desgaste na distal do segundo molar decíduo foi uma opção que manteve o dente decíduo na cavidade bucal, contribuindo para o desenvolvimento da dentição e oclusão, visto que os segundos molares decíduos são guias de erupção dos primeiros molares permanentes e pré-molares.

Descritores: Erupção Dentária; Dente Decíduo; Dente Molar.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS DESORDENS ORAIS POTENCIALMENTE MALIGNAS E DO CÂNCER BUCAL NA REGIÃO DO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ

Caren Cancelier de Carvalho*, Isabela de Carvalho Vazquez, Izabela Batista Ramos, Marcella Vieira Ambrosio, Agnes Assao

Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil.

caren_cancelier@hotmail.com

Área: Estomatologia

As desordens orais potencialmente malignas (DOPM) são apresentações clínicas que possuem risco de evolução para o câncer da cavidade oral. Alguns fatores de risco como fumo, consumo de álcool, exposição solar sem proteção, entre outros, podem estar associados ao desenvolvimento dessas doenças. Tendo em vista a alta taxa de progressão maligna associada a essas desordens e a importância do diagnóstico precoce, o presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo retrospectivo transversal dos pacientes diagnosticados com alguma DOPM ou câncer de boca na região do norte pioneiro do estado do Paraná. Foi realizada a análise dos dados dos prontuários de pacientes atendidos nas unidades de referência do norte do Paraná, como o Consórcio Público Intermunicipal de Saúde do Norte Pioneiro (CISNORPI) e a Clínica Odontológica Universitária da UENP, no período de 2014 a 2021. Dos 117 prontuários analisados, 8 pacientes apresentaram diagnóstico de lesão potencialmente maligna (44,4%) e 10 de câncer de boca (55,6%). Dentre essas, a mais frequentemente observada foi o carcinoma espinocelular (55,6%), seguido por queilite actínica (16,7%), líquen plano (16,7%) e leucoplasia (11,1%). A maioria dos pacientes eram do sexo masculino (66,6%), idade média de 58,72 anos, 33,3% tabagistas e 22,2% etilistas. Os locais de maior incidência foram o lábio (27,8%) e a língua (27,8%). Dos pacientes diagnosticados com carcinoma, 90% eram homens e a localização principal foi a língua (50%). Portanto, nota-se que o diagnóstico do carcinoma espinocelular de boca foi o mais frequente nesta população quando comparado ao diagnóstico das desordens orais potencialmente malignas, o que reforça a necessidade de orientações à população quanto aos sinais clínicos iniciais dessas lesões e fatores de risco, além de alertar os cirurgiões-dentistas para o diagnóstico precoce.

Descritores: Câncer Bucal; Leucoplasias; Eritroplasias; Queilite.

EXODONTIA POR VIA PALATINA DE UM *MESIODENS* IMPACTADO

Isadora Josepetti Doná*, Maria Cecília Furlanetto, Gustavo Lopes Toledo, Pedro Henrique Silva Gomes-Ferreira

Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

isa.josepetti@gmail.com

Área: Cirurgia

Os dentes supranumerários são uma anomalia no desenvolvimento da dentição humana, caracterizando-se pela presença de um ou mais elementos adicionais, considerando uma arcada dentária completa. Ainda de etiologia desconhecida, quando presentes na região anterior da maxila, são chamados de *mesiodens*, sendo sua prevalência variável de 0,15% a 1,9% e, quando impactados, podem causar distúrbios na erupção dos incisivos permanentes, giroversão de elementos e até mesmo cistos com destruição óssea. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é demonstrar uma técnica de exodontia de um *mesiodens* por via palatina. Diante do exposto, uma paciente do sexo feminino foi encaminhada ao consultório já com uma radiografia oclusal, onde detectou-se a presença de um *mesiodens*. Além da radiografia, foi feita uma tomografia que possibilitou a visualização do supranumerário na região palatina. Após anestésiar o nervo infraorbitário, o nasopalatino e toda a região de mucosa anterior, foi feita uma incisão intrasulcular na face palatina dos dentes anteriores maxilares, destacando o tecido mucoperiosteal, seguido de uma osteotomia até a exposição do *mesiodens*, e odontosecção do mesmo, que foi removido com a utilização de extratores. Por fim, foram realizadas suturas interdentárias para união e reposicionamento do tecido. Com isso, conclui-se que é possível realizar a remoção de supranumerários por via palatina de forma segura, uma vez que se tem domínio da anatomia oral e das técnicas a serem utilizadas.

Descritores: Dente Supranumerário; Dente Impactado; Extração Dentária.

EXTENSO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM LÁBIO INFERIOR: RELATO DE CASO

Luíza Sant'Anna Correa de Toledo*, Fábio Augusto Ito, Ademar Takahama Júnior, Willian Ricardo Pires

Curso de odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, PR, Brasil

luiza.sant.anna@uel.br

Área: Estomatologia

O carcinoma de células escamosas (CCE) de lábio é uma neoplasia de origem epitelial, mais prevalente no lábio inferior que acomete principalmente homens, leucodermas, com idade superior a 50 anos, com história de fotoexposição, tabagistas e etilistas. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de CCE extenso em lábio inferior, com diagnóstico postergado por medo do paciente buscar tratamento. Paciente do sexo masculino, leucoderma, 73 anos, ex-fumante, foi encaminhado para o ambulatório de Estomatologia da Clínica Odontológica da UEL com lesão em lábio inferior. Durante a anamnese, o paciente relatou queda da própria altura e a lesão ter começado a crescer desde então e, por medo, escondia a lesão dos familiares através do uso de máscara. Procurou atendimento quando estava com dificuldade de se alimentar, após 9 meses de evolução. No exame intra-oral verificou-se um nódulo séssil, ulcerado, localizado na porção esquerda do lábio inferior, formato circular com dimensão 4 cm em sua maior extensão, superfície irregular, coloração mista com regiões avermelhadas, amareladas e acastanhadas, presença de crostas, consistência fibrosa, sem sensibilidade dolorosa e com sangramento à palpação. Como a principal hipótese diagnóstica foi de CCE, realizou-se uma biópsia incisional. O exame microscópico confirmou a neoplasia maligna. O paciente foi encaminhado ao serviço especializado oncológico, obteve ressecção completa da lesão. Dessa forma, o caso ressalta a importância do diagnóstico precoce para intervenções menos mutiladoras e melhor prognóstico, além de como a falta de conscientização e o medo dos pacientes podem postergar o diagnóstico.

Descritores: Carcinoma de Células Escamosas; Neoplasias Labiais; Diagnóstico Bucal.

FIBROMA OSSIFICANTE EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Ana Luiza Carvalho*, Evelyn Stefani Cristaldo Acosta, Leticia Thais Otaviano, Natasha Magro Érnica, Geraldo Luiz Griza, Eleonor Álvaro Garbin
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, Paraná, Brasil
ana.luizac.alc@gmail.com

Área: Cirurgia

O fibroma ossificante, neoplasma verdadeiro com potencial de crescimento significativo, do grupo de lesões fibro-ósseas benignas, com epidemiologia não esclarecida, em que ocorre a substituição do osso normal por tecido fibroso contendo produto mineralizado mal formado, comumente encontrado na mandíbula. O sítio mais afetado engloba a área de pré-molares e molares inferiores. Lesões pequenas costumam ser assintomáticas e detectadas apenas ao exame radiográfico. O trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma paciente diagnosticada com fibroma ossificante, tratada cirurgicamente sob anestesia geral para enucleação da lesão. Metodologia: Paciente, sexo feminino, 32 anos, compareceu à consulta com queixa de aumento de volume em região de corpo mandibular do lado esquerdo. Ao exame clínico, apresentava aumento de volume localizado, de consistência endurecida, coloração normal, sem dor à palpação. Paciente apresentava ausência dos dentes 36 e 47. Ao exame de imagem, tomografia computadorizada, constatou-se região hipodensa, aumento das corticais ósseas, deslocamento do canal mandibular, margens limitadas. O tratamento de escolha foi a excisão cirúrgica da lesão. O material enviado para análise histopatológica foi compatível a fibroma ossificante. Resultados: Atualmente a paciente encontra-se em acompanhamento ambulatorial, sem queixas e com bom prognóstico. O correto diagnóstico das lesões em região maxilomandibular é realizado pela avaliação do paciente e com auxílio de exames de imagem e histopatológico para ser realizado o tratamento adequado.

Descritores: Cementoma; Fibroma Ossificante; Neoplasias.

FIBROSSARCOMA AMELOBLÁSTICO EM MANDÍBULA DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO: UM RARO RELATO DE CASO

Natália dos Santos Sanches*, Izabella Sol, Maísa Pereira da Silva, Daniela Ponzoni, Francisley Ávila Sousa, Idelmo Rangel Garcia Júnior

Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Araçatuba, São Paulo
naahssanches@gmail.com

Área: Cirurgia

O Fibrossarcoma Ameloblástico (FSA) é uma neoplasia odontogênica maligna rara que tem como tratamento preconizado ressecção cirúrgica radical, devido ao seu perfil localmente agressivo e infiltrativo em tecido ósseo e mole, associado à edema, dor local e rápido crescimento tumoral. Acomete principalmente o sexo masculino e possui predileção em região mandibular. Deste estudo é relatar o manejo clínico-cirúrgico de um FSA em região anterior de mandíbula. Paciente do gênero feminino, 49 anos, encaminhada para avaliação pela equipe de CTBMF, apresentando história clínica de aumento volumétrico em região anterior mandibular associado à rápido crescimento exófito, associado a pontos de ulceração e necrose, de base sésil em região vestibulolingual mandibular, endurecida à palpação. Em tomografia computadorizada observou-se imagens sugestivas de lesão expansiva unilocular, hipodensa, com rompimento de corticais vestibulo-lingual com deslocamento dentário. Realizado enucleação total sob anestesia geral, devido o diagnóstico prévio de ameloblastoma. Após o histopatológico o FSA foi diagnosticado. Novo procedimento cirúrgico foi planejado em conjunto com Equipe de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, sendo realizada ressecção mandibular seguida de enxerto de crista ilíaca em mesmo tempo cirúrgico. A paciente atualmente encontra-se em acompanhamento pós-operatório. Estudos mostram que o diagnóstico correto do FSA pode ser desafiador, pois seu perfil histológico e clínico-radiográfico assemelha-se a outras patologias, em que o tratamento preconizado é a excisão cirúrgica radical, com baixas taxas de recidiva local. O caso relatado corrobora com os protocolos clínicos descritos na literatura, apesar da carência de estudos prospectivos devido a raridade de apresentação dessa patologia.

Descritores: Neoplasias Maxilomandibulares; Diagnóstico; Procedimento Cirúrgico.

FRATURA EM MANDIBULAR ATRÓFICA TRATADA CIRURGICAMENTE POR SISTEMA LOAD BEARING

Micael Borges Cadari*¹, Anna Clara Cachoni¹, Rafaella Ferrari Pavoni¹, Leandro Carlos Carrasco², Gustavo Lopes Toledo¹, Pedro Henrique Silva Gomes Ferreira¹

¹Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil.

²Departamento de Cirurgia Bucomaxilofacial, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

micaelccadari@gmail.com

Área: Cirurgia

Fraturas em mandíbulas atróficas (FMAs) acometem principalmente idosos e seu tratamento é controverso e um dos mais complexos na Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Seu tratamento pode ser conservador, como na abordagem incruenta com o uso de goteiras, ou invasivo, como na redução e fixação cruenta seguida de enxertia óssea. Para as fixações deste tipo de fratura, o ideal é que placas não partilhem força com o remanescente ósseo, o que é possível utilizando placas de reconstrução do sistema 2.4mm, denominadas como placas por carga suportada ou Load Bearing. O objetivo deste trabalho foi relatar o tratamento de FMA em paciente idoso. Para tanto, foi realizado um relato de caso clínico em uma paciente do gênero feminino, 76 anos, vítima de acidente automobilístico cursando com trauma em face e estado geral regular. Ao exame físico notou-se mandíbula atrófica apresentando assimetria facial e diminuição do contorno mandibular esquerdo, associada a mobilidade e crepitação a palpação. Ao exame de imagem, foi observado fratura do corpo mandibular esquerdo. Como tratamento foi realizada intervenção cirúrgica sob anestesia geral, com abordagem por meio do acesso extra oral, submandibular, esquerdo. Foi realizada redução cirúrgica cruenta das fraturas com simplificação da fratura por meio de dois parafusos bicorticais (*lag screw*). Após os cotos ósseos em posição, seguiu-se com a fixação interna rígida com uma placa de reconstrução e parafusos do sistema 2.4mm. Pôde-se avaliar radiograficamente em pós operatório de 15 dias placa e parafusos em posição com cotos em posição. Aos 2 meses pós operatório notou-se manutenção do movimento do lábio inferior esquerdo e boa cicatrização. Concluindo, embora o acesso extra oral seja o mais invasivo, ainda é suportado pela literatura, visto inúmeros resultados favoráveis descritos, embasado ainda pelo presente caso.

Descritores: Fratura mandibular; Suporte de Carga; Idoso; Cirurgia Maxilofacial.

GUIAS DE ERUPÇÃO – OS PRECURSORES DOS ALINHADORES: RELATO DE CASO

Maria Claudia Wagner*¹, Eduardo Alvares Daines², Márcia Yuri Kawauchi³

¹Clínica Privada - Mestre em Ortodontia pela Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo – FOBUSP, Bauru – SP, Brasil

²Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho – PR, Brasil

³Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho – PR, Brasil

mariaclaudiawagner@gmail.com

Área: Ortodontia

Atualmente os alinhadores ortodônticos vem ganhando espaço entre as opções para correções da maloclusão em pacientes com dentadura permanente. E porque não proporcionar correção, conforto e estética desde a ortodontia interceptiva? Os Guias de Erupção são estudados desde 1967 por Bergersen que desde então veio aprimorando técnica e confecção do aparelho para melhores resultados e conforto no uso do aparelho. É um aparelho que consiste na combinação dos aparelhos funcionais com os posicionares dentários, fabricado com material borrachóide do tipo polivinil, podendo proporcionar inúmeras alterações principalmente em fase de dentição decídua e mista. O caso clínico proposto apresenta um paciente em Classe I de Angle em dentição decídua, com sobremordida profunda, incisivos inferiores acentuadamente verticalizados e ligeira rotação dos incisivos centrais inferiores. O trabalho tem como objetivo demonstrar a efetividade e do uso de aparelho guia de erupção na fase interceptiva e sua estabilidade, sem causar desconfortos desmotivando assim o paciente em sua correção. Foram solicitados exames radiográficos para análise das bases ósseas e avaliação de crescimento, planejamento e seleção do Guia de Erupção com mediação da arcada superior, de distal a distal de laterais superiores com régua flexível apropriada de acordo com Bergersen. Após 3 anos de tratamento o paciente se apresenta em fase de dentição mista com correção da sobremordida profunda, com perfil harmonioso, favorável e estável para a erupção dos demais dentes, tratado apenas com os Guias de Erupção. Os Guias de Erupção são uma ótima opção de tratamento para as fases de dentição decídua e mista, permitindo a interceptação precoce e a correção da maloclusão, tornando o tratamento atraumático, estável e eficaz.

Descritores: Ortodontia Interceptora; Ortodontia Preventiva; Aparelhos Ortodônticos Funcionais.

HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR INCISIVO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Gabriel Alves Rodrigues*, Isabella Kimura de Lima, Sibelli Olivieri Parreiras, Gabriela Cristina de Oliveira, Mariana Emi Nagata

Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

gabriel2050biel@gmail.com

Área: Odontopediatria

A hipomineralização molar incisivo (HMI) é uma patologia em que ocorre diminuição da mineralização ocasionando áreas com opacidade, podendo ser acastanhadas ou brancas, atingindo os incisivos permanentes, podendo ser estendido a um ou mais molares. O objetivo do nosso trabalho é relatar um caso clínico de um paciente com 12 anos, diagnosticado com HMI. Após a anamnese e exame clínico, observou-se a presença de manchas opacas acastanhadas nos incisivos e molares permanentes. Além disso, foi diagnosticado lesão de cárie na face vestibular do dente 36. A mãe relatou que desde os 6 anos o filho foi diagnosticado com HMI. Na primeira sessão clínica foi realizado profilaxia e exame radiográfico. Posteriormente, a remoção do tecido cariado, de forma seletiva, foi realizada no dente 36 e a restauração com cimento de ionômero de vidro. Não foi possível identificar a etiologia do HMI. No plano de tratamento, nas próximas sessões clínicas serão realizados tratamentos com verniz fluoretado, selantes, restaurações e posteriormente clareamento dentário. O protocolo de tratamento realizado neste paciente foi eficaz, reduzindo a sensibilidade e devolvendo a anatomia, função e estética. Com base neste caso, podemos concluir que é extremamente importante o dentista saber fazer o diagnóstico clínico, e diferenciar o HMI de outras deficiências de esmalte, a detecção precoce auxilia a evitar a perda de estrutura dentária e uma menor chance de baixa autoestima e bullying.

Descritores: Odontopediatria; Hipoplasia do Esmalte Dentário; Tratamento Dentário Restaurador sem Trauma.

HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Isabella Kimura de Lima*, Gabriel Alves Rodrigues, Mariana Emi Nagata, Gabriela Cristina de Oliveira, Sibelli Olivieri Parreiras

Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

isabella_kl@hotmail.com

Área: Dentística

O presente estudo tem como objetivo revisar a literatura sobre as principais características clínicas da hipomineralização molar-incisivo (HMI), que possam facilitar o diagnóstico precoce e a indicação do melhor plano de tratamento. Foi realizada uma revisão de literatura com artigos publicados nos últimos cinco anos nas seguintes bases de dados: PubMed, Google Acadêmico, Scielo e Periódico da CAPES. Foram incluídos 9 artigos nesta revisão. A HMI consiste em um defeito do esmalte dentário de origem sistêmica e de etiologia ainda desconhecida. Essa alteração pode afetar um ou mais primeiros molares permanentes, além disso pode ou não estar associada aos incisivos permanentes. Clinicamente, o esmalte possui áreas de descoloração branca/opaca, amarela ou até acastanhada. Os dentes afetados pela HMI possuem uma tendência a fratura e grande sensibilidade durante alimentação e higiene local. Isso se dá devido a superfície hipomineralizada do esmalte ser muito susceptível a cárie e a erosão dentária. O tratamento dessa condição vai desde medidas preventivas como o uso de dentifrícios fluoretados, aplicação tópica de flúor na forma de géis e vernizes, assim como restauração com materiais que liberem flúor como o Cimento de Ionômero de Vidro (CIV). Dessa forma, conclui-se que o conhecimento das principais características clínicas da HMI permite a realização do diagnóstico precoce e com isso, o estabelecimento de medidas preventivas que venham a minimizar a perda de estrutura dentária.

Descritores: Odontologia; Desmineralização do Dente; Hipoplasia do Esmalte Dentário.

IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA PARA PACIENTES ESPECIAIS DURANTE A GRADUAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Geovana Vieira *¹, Anna Clara Cachoni¹, Micael Cadari¹, Amanda Paino Sant'Ana², Gabriel Mulinari³, Juliana Zorzi Coléte³

¹Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná-UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

²Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade de Odontologia de Araçatuba-UNESP, Araçatuba, SP, Brasil

³Professor do Curso de Odontologia, Centro de Ciências da saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná-UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

vgeo06@gmail.com

Área: Interdisciplinaridade

Quando o acesso ao dentista pelos pacientes com necessidades especiais (PNE) é possível, os principais impecilhos vão desde a falta de formação profissional, insegurança, possíveis limitações ergonômicas, mudanças na rotina do consultório exigindo adaptações físicas e até o uso de equipamentos especiais. As dificuldades elencadas tornam o atendimento mais desafiador se somadas à ausência de conhecimentos e técnicas de manejo adequadas. Conhecimento esse que poderia ser proporcionado durante a graduação com viés teórico e prático, melhorando a qualidade do atendimento do profissional da saúde bucal e sua relação com o paciente. Além de possibilitar uma orientação adequada e funcional aos pais e cuidadores dos PNE. O conhecimento científico que embasa os protocolos e técnicas de atendimento para pacientes portadores de necessidades especiais, deve ser adquirido pelos cirurgiões dentistas ao longo da graduação. A finalidade é atender de forma prática e humanizada tanto os familiares quanto pacientes, que por vezes não entendem os planos de tratamento e procedimentos a serem realizados. O presente estudo busca através de uma revisão de literatura abordar tais métodos e apresentá-los aos estudantes e cirurgiões dentistas. A revisão de literatura foi realizada por artigos disponíveis nas plataformas: Google Acadêmico, Scielo e ResearchGate. No referido estudo foram citados 16 artigos, dos quais 10 em língua portuguesa e 6 em língua inglesa. As palavras-chaves para as buscas foram: odontologia para pacientes especiais, odontologia inclusiva e disciplina de odontologia para PNE. Tendo como critérios de exclusão a leitura dos títulos, desconsiderando estudos que não contemplassem palavras relacionadas ao tema proposto. Foram selecionados os artigos que continham no título as referidas palavras-chaves e que após a leitura do abstract se enquadrassem na área de estudo sobre disciplina de odontologia para PNE e seus métodos. Apesar do número crescente de cirurgiões dentistas, a maioria dos atendimentos realizados em indivíduos especiais são por profissionais sem especialização na área. Entre os fatores para esse baixo índice de especialistas em PNE, está à restrita oferta de cursos voltados para essa área em eventos e convenções odontológicas. Dentre os conteúdos de notória importância da disciplina, estão os métodos de contenção, que podem ser utilizados durante o atendimento odontológico. Para escolha do método de contenção mais adequado a cada caso, os pacientes são divididos em três grupos: o primeiro grupo é composto por aqueles que se submetem sem resistência ao atendimento. O segundo grupo, pelos que precisam receber contenção física ou medicação sedativa antes ou durante o atendimento. E o terceiro grupo é formado pelos que necessitam receber anestesia geral. Integram o primeiro grupo, mais comumente, deficientes físicos sem comprometimento mental, como deficientes visuais, auditivos e cadeirantes. Dentre as medidas a serem tomadas pelo cirurgião dentista para atender esses pacientes: no caso dos deficientes auditivos, o uso de máscara ou viseiras transparentes, além do tempo de consulta adicional de até 15 minutos. No atendimento com pacientes deficientes visuais cabe ao CD fazer uso de solução evidenciadora afim de mostrar ao responsável pelo paciente a quantidade de placa bacteriana presente na boca do mesmo, e orientado-os sobre como realizar a higienização bucal. Pois de modo geral os pacientes com deficiência visual não possuem autonomia para

realizar o manuseio do fio dental sozinhos. Como também cabe ao dentista partilhar informações sobre vias tecnológicas de auxílio a higiene bucal, como o programa Odonto voice que funciona por meio de cadastro. Visto que o segundo grupo é composto por pacientes não colaboradores e que necessitam receber contenção física durante o atendimento, cabe ao cirurgião dentista escolher qual o método mais adequado para facilitar o atendimento. Para paciente com comportamento agressivo e sem controle de movimentos, o método de contenção indicado é o Dispositivo de Godoy. Em casos onde o paciente é colaborativo e apresenta certo grau de controle de movimentos, o Dispositivo calças de vô é recomendado, porém não é um método de contenção e sim uma superfície de apoio almofadada. Com relação ao terceiro grupo cujos pacientes necessitam de anestesia geral para realização dos procedimentos, cabe ao dentista analisar a situação de saúde do paciente e se o mesmo foi submetido anteriormente a procedimentos similares. Tendo ciência das possíveis intercorrências, o dentista deve possuir kit de emergência de suporte de serviço básico, composto por Ambu (ventilador manual), estetoscópio e esfigmomanômetro, cilindro de oxigênio, Guedel cânula, seringa de insulina, bisturi, oximetria, epinefrina, anti-histamínicos, Captopril 12,5 mg, Hidroclorotiazida 25 mg, Dimenidrinato 50 mg e Cloridrato de Piridoxina 10 mg, soro fisiológico, aspirina infantil, Dinitrato de isossorbida 5mg e sachê de carboidrato ou glicose 50%. O procedimento de anestesia geral comumente abrange anestesistas, médicos e dentistas, em conformidade com os pais. Dentre os fatores para o procedimento de sedação e anestesia geral ser tão comum entre os PNE, deve-se o caráter da internação de urgência apresentar-se em maior frequência em relação ao caráter eletivo. A disciplina de odontologia para pacientes especiais possibilita um atendimento mais humanizado. Como também aprimora os conhecimentos técnicos do cirurgião dentista para o atendimento desse seletivo grupo de pacientes. Embora esteja presente em parte considerável dos cursos de odontologia, o número de profissionais especializados na área de odontologia para pacientes especiais é baixo e muitos cirurgiões dentistas ainda não possuem conhecimento adequado para o atendimento de PNE.

Descritores: Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiência; Odontologia para Pessoas com Deficiência; Assistência Odontológica para Pessoas com Incapacidades.

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID-19 NA INCIDÊNCIA E AGRAVAMENTO DO BRUXISMO

Vitória Maria de Moraes*¹, Marina Godoy de Almeida²

¹Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

²Professora do curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

vvmariaa99@gmail.com

Área: Interdisciplinaridade

A pandemia do COVID-19 acabou por desencadear e agravar diversas enfermidades ocasionadas principalmente pela ansiedade e estresse, gerando um impacto psicológico negativo na população em geral. Os fatores psicossociais contribuem para o estabelecimento e agravamento de algumas doenças como as disfunções temporomandibulares que possuem uma etiologia complexa e multifatorial, dentre essas disfunções, o bruxismo é uma das patologias que acometem muito a população. O presente trabalho visa realizar uma revisão da literatura sobre a influência da pandemia COVID-19 na incidência e agravamento dos casos de bruxismo. Para realizar esta revisão, os artigos foram selecionados nas bases de dados da Pubmed, BVS e Google Acadêmico, utilizando os descritores: COVID-19, Bruxism e Anxiety, em inglês e português. Ao todo, foram encontrados 41 artigos, utilizando-se dos critérios de inclusão apenas 12 foram utilizados para a revisão. Como critério de inclusão, foram selecionados apenas artigos relato de caso e estudos corte. Buscou-se artigos que fossem intitulados com dois ou mais dos seguintes termos: COVID-19, bruxismo, hábitos parafuncionais, hábitos deletéricos, disfunção temporomandibular e ansiedade. Todos os estudos selecionados, apresentam dados que comprovam que o período da pandemia do COVID-19 ocasionou alterações psicológicas, principalmente a ansiedade, e em consequência disso, pacientes que sofriam de bruxismo tiveram seus quadros clínicos agravados e outros acabaram por desenvolver esse hábito parafuncional durante este período.

Descritores: COVID-19; Bruxismo; Ansiedade.

INFLUÊNCIA DA TERAPIA ADJUVANTE COM EXTRATO DE CHÁ VERDE NO TRATAMENTO MECÂNICO DA PERIODONTITE EXPERIMENTAL INDUZIDA EM RATOS WISTAR

José Guilherme Pereira Gonçalves*¹, Otávio Augusto Pacheco Vitória¹, Elisa Mara de Abreu Furquim¹, Luiz Guilherme Fiorin^{1,3}, Henrique Rinaldi Matheus^{1,2}, Juliano Milanezi de Almeida¹

¹Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Divisão de Periodontia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FOA/UNESP), Araçatuba, SP, Brasil

²Department of Oral and Maxillofacial Surgery, Massachusetts General Hospital, Harvard School of Dental Medicine (MGH/HSDM), Boston, MA, USA

³Department of Biomedical Surgery and Dental Science, Università Degli Studi di Milano (DBSDE/UDSM), Milano, ITA

jg.goncalves@unesp.br

Área: Periodontia

Métodos terapêuticos adjuvantes estão sendo empregados em associação ao tratamento mecânico convencional com objetivo de garantir uma maior previsibilidade no tratamento periodontal. O extrato de chá verde (ECV), apresenta-se como uma alternativa viável devido os efeitos positivos de suas catequinas. Este estudo teve por objetivo avaliar por microtomografia computadorizada a influência da terapia adjuvante com extrato de chá verde no tratamento mecânico da periodontite experimental (PE) induzida em ratos Wistar. Foram utilizados 60 ratos machos (*Rattus norvegicus albinus*, Wistar), os quais foram randomicamente distribuídos em 4 grupos experimentais: Grupo SHAM (n=15): apenas a simulação da indução da PE no primeiro molar inferior esquerdo (PMIE). Grupo PE (n=15): indução da PE no PMIE. Grupo PE-RAR-SS (n=15): indução da PE no PMIE, após 7 dias os animais foram submetidos à raspagem e alisamento radicular (RAR) seguido da irrigação subgingival com 1 ml de solução salina (0,9%). Grupo PE-RAR-CH (n=15): indução da PE no PMIE, após 7 dias os animais foram submetidos à RAR seguido da irrigação subgingival (1 ml) com solução de ECV (20mg/ml). Decorridos os períodos experimentais de 14, 22 e 37 dias após indução da PE, os animais foram submetidos a eutanásia. As hemimandíbulas coletadas foram processadas e submetidas a análise por MicroCT para determinação da porcentagem de osso na furca (POF) e perda óssea alveolar (POA) na mesial do PMIE. Diante disto, observou-se uma maior PVO na furca e menor POA na mesial dos PMIE no grupo PE-RAR-CH quando comparado com os grupos PE e PE-RAR-SS em todos os períodos avaliados ($p \leq 0,05$). Concluiu-se que, o uso do ECV empregado como terapia adjuvante RAR apresentou ser efetivo na redução da perda óssea na região de furca e na mesial do PMIE em animais com PE.

Descritores: Periodontite; Chá; Doença Periodontal.

INFRAESTRUTURAS FRESADAS EM TITÂNIO PARA PRÓTESE TIPO PROTOCOLO: SÉRIE DE CASOS

Alana Crescencio de Oliveira^{*1}, Natália de Almeida Bastos³, Samira Sandy Ferreira Strelhow², Lucas José de Azevedo Silva², José Henrique Rubo², Brunna Mota Ferrairo^{1,2}

¹Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

²Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP)

³Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP)

alanaoliveira6365@gmail.com

Área: Implantodontia

Objetivando a resistência da prótese do tipo protocolo são realizadas infraestruturas metálicas que serão recobertas por acrílico ou cerâmica. Com o avanço da Odontologia Digital surgiu a possibilidade da manufatura de tais peças pelo sistema CAD-CAM. O presente trabalho relata dois casos de próteses do tipo protocolo, cujas barras foram confeccionadas em titânio de forma automatizada. Caso 1: Paciente gênero feminino, 67 anos. Foram instalados 4 implantes (HE 4.1 x 13 mm). Após o período de osseointegração, instalou-se os minipilares e foi realizada a transferência com auxílio de guia multifuncional, permitindo o registro da dimensão vertical, da oclusão e o escaneamento dos modelos. Em seguida, realizou-se o desenho e fresagem da barra metálica, montagem dos dentes e acrilização da prótese. Caso 2: Paciente gênero masculino, 62 anos. Apresentou-se com prótese total superior e alguns dentes inferiores indicados para exodontia. Foi realizado o planejamento reverso e confecção do guia multifuncional, exodontia, regularização do rebordo, instalação de 4 implantes (HE 4.1 x 13 mm), instalação, dos minipilares e transferência. Os modelos foram montados em ASA, escaneados e a barra pôde ser fresada. Durante a prova das barras observou-se assentamento passivo e adaptação vertical satisfatória. Ao final do tratamento os pacientes relataram satisfação com o resultado estético e funcional, bem como maior eficiência mastigatória. A utilização de barras confeccionadas pela tecnologia CAD-CAM possibilitou a utilização do titânio, material equivalente ao do minipilar e com maior biocompatibilidade, por consequência o peso da peça foi menor do que pela técnica convencional.

Descritores: Implantes Dentários; Titânio; CAD-CAM.

INSUCESSO DE ENXERTO HOMÓGENO E IMPLANTE ÓSSEO INTEGRADO. RELATO DE CASO CLÍNICO

Milena Soares Aranha*¹, Juceléia Maciel², Idelmo Rangel Garcia Júnior², Gustavo Lopes Toledo³, João Lopes Toledo Neto⁴, Melyna Marques de Almeida³.

¹Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

²Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araçatuba, SP, Brasil

³Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

⁴Departamento de Anatomia Oral, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

milenaranha22@gmail.com

Área: Implantodontia

A utilização de implantes osseointegrados é uma técnica empregada para a reabilitação de pacientes êdentulos. Frequentemente, pacientes que apresentam perda severa de espessura e altura óssea necessitam de procedimentos de reconstrução óssea. Embora a enxertia óssea autógena seja considerada padrão ouro por sua característica osteoindutora, quando ocorre perda severa de espessura e altura óssea é necessário uma quantidade significativa de substância óssea, podendo assim impossibilitar seu uso. Sua obtenção em áreas intrabucais é limitada e há morbidade no procedimento cirúrgico em áreas extrabucais. Por esses motivos, o enxerto homogêneo é considerado uma boa opção. Esses enxertos apresentam certo sucesso clínico, apesar dos cuidados com o controle de infecção cruzada serem a maior desvantagem destes implantes e de não permanecem com sua estrutura mecânica original. O propósito deste trabalho é descrever um caso clínico de insucesso de implante osseointegrado com enxerto homogêneo em uma porção de área maxilar, discorrendo o procedimento clínico utilizado e sua possível etiologia. Paciente do gênero feminino, 47 anos de idade, leucoderma, fumante, com histórico de realização de enxerto homogêneo há um ano e meio e instalação de seis implantes osseointegrados na maxila (conexão de 3.75mm por 13-10 mm). Ela compareceu à clínica da Disciplina de CTBMF Faculdade de Odontologia de Araçatuba após seis meses da instalação dos implantes, com uma área de supuração ao nível do implante da região do dente 12. Foi prescrito tratamento com antibiótico por uma semana. Em retorno de um ano, foi observada exposição do enxerto e de um parafuso de fixação, e mobilidade do implante. O enxerto e implante foram removidos, seguida de curetagem. Após a cicatrização do local, foi realizada uma prótese protocolo com os cinco implantes que já estavam osseointegrados. A integridade óssea garante uma boa reabilitação para o paciente; a seleção de enxerto homogêneo para aumento de volume em maxila é bem documentada na literatura, enquanto a instalação de implantes osseointegrados nestas áreas deve ser reconsiderado.

Descritores: Implante Dentário; Enxerto Homólogo; Arcada Edêntula.

LESÃO ENDOPERIO EM PACIENTES DIABÉTICOS. UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Vitor Hugo de Camargo*, Caroline Almeida, Gabriel Alves Rodrigues, Isabella Kimura de Lima, Valter Martoni Neto, Gustavo Gonçalves do Prado Manfredi

Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual Norte do Paraná, UENP, Jacarezinho, Paraná

vitor5.camargoo@gmail.com

Área: Periodontia

A Diabetes Mellitus (DM) acomete cerca de 8% da população adulta, sendo que 50% destes desconhecem que são portadores. Ela possui associação bidirecional com a doença periodontal (DP), influenciando na instalação e agravamento da destruição dos tecidos periodontais, e sofrendo pela mesma, a alteração no metabolismo de glicose no corpo. Sabe-se também, que os tecidos periodontais apresentam interação com o tecido pulpar, portanto, as infecções que acometem um tecido podem comprometer o outro, provocando as chamadas lesões endoperiodontais (LEPs). Diante do exposto, esse trabalho visa evidenciar a importância do conhecimento profissional das LEPs em pacientes diabéticos. Para isso, foi realizada uma busca nas bases de dados Pubmed, Google Acadêmico, Scielo, Portal Capes, Lilacs, nos idiomas inglês e português, com descritores “Lesão Periapical”, “Lesão Endo-perio” e “Diabetes mellitus”. Para esse estudo foram selecionados 7 artigos, sendo possível verificar que há uma maior prevalência de periodontite apical e de destruição óssea em pacientes diabéticos. Tal condição é um fator agravante no desenvolvimento e progressão das LEPs, devido a imunodeficiência e dificuldade no processo de cicatrização provocados pela DM. Para o tratamento desses casos, são preconizados uma boa anamnese, planejamento das condutas dos tratamentos endodôntico e o periodontal do local, e acompanhamento dos níveis glicêmicos do paciente. Como conclusão, foi verificado que é de suma importância o conhecimento das LEPs associados com DM, sendo imprescindível uma abordagem interdisciplinar para o tratamento. Por isso é indicado o desenvolvimento de novos estudos, para auxiliar a compreensão do cirurgião dentista, que consequentemente acarretará em melhores diagnósticos e tratamentos.

Descritores: Diabetes Mellitus; Doenças Periapicais; Periodontia.

LESÃO NODULAR REATIVA EM DORSO DE LÍNGUA - RELATO DE CASO EM PUÉRPERA

Isabelle Cristovão Fiori Grance*¹, Celso Ricardo Martinelli², Yuri Nejaim³, Rafael Ferreira³, Sergio Luis Velasques Bruzadin⁴, Gabriela Moura Chicrala³

¹Graduanda em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil

²Patologista bucal, Centro de Diagnóstico e Tratamento das Doenças da Cavidade Bucal – CEMA, Ribeirão Preto, SP, Brasil

³Professor de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil

⁴Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Nossa Senhora Auxiliadora, Três Lagoas, MS, Brasil

granceisabelle@gmail.com

Área: Estomatologia

O hemangioma capilar lobular é um crescimento comum na cavidade bucal de natureza não neoplásica, representando uma resposta tecidual a uma irritação local ou trauma. Em sua maioria, acomete crianças e mulheres jovens, possivelmente devido aos efeitos vasculares dos hormônios femininos e, ao se desenvolver no período gestacional, recebe a denominação popular de granuloma gravídico. A gengiva é o sítio mais acometido em três quartos dos casos, sendo o restante geralmente distribuído em lábios, língua e mucosa jugal. Mulher, 39 anos, procurou atendimento com queixa de incômodo e dificuldade em higienizar a língua. A história da doença revelou lesão crescente em dorso de língua, assintomática, com evolução de 5 meses, iniciando seu desenvolvimento no 8º mês de gestação. A paciente relatou estar em período de puerpério, sem comorbidades ou vícios. Ao exame físico intraoral, foi observado nódulo avermelhado de aproximadamente 1 cm em dorso de língua, pediculado, com limites nítidos, superfície irregular e sangrante ao toque e consistência borrachoide, sem aparente relação com trauma crônico. A paciente apresentava halitose moderada devido à dificuldade da higiene da língua. A hipótese diagnóstica foi de hemangioma capilar lobular. Foi realizada biópsia excisional, sem intercorrências, com prescrição de analgésico via oral e orientações pós-operatórias à paciente. O exame histopatológico revelou tecido epitelial estratificado pavimentoso recobrimo tecido conjuntivo com intensa proliferação de células com núcleos ovalados, cromatina pulverizada e múltiplos capilares sanguíneos como os constituintes da lesão, confirmando o diagnóstico final de hemangioma capilar lobular (granuloma gravídico). O pós-operatório foi satisfatório, sem recidivas até o momento.

Descritores: Odontologia; Gravidez; Granuloma Piogênico.

LOSARTAN MELHORA O REPARO ÓSSEO PERI-IMPLANTAR EM CONDIÇÕES DE HIPERTENSÃO

Martina Andreia Lage Nunes*¹, Fábio Roberto de Souza Batista², Pedro Henrique Gomes Ferreira¹, Juliana Zorzi Coléte¹, Roberta Okamoto², Gabriel Mulinari-Santos¹

¹Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

²Departamento de Ciências Básicas, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Unesp, Araçatuba, SP, Brasil

martinanuunes@hotmail.com

Área: Implantodontia

Atualmente a hipertensão é relacionada a alterações na qualidade do tecido ósseo. Portanto, a hipertensão pode ser um fator de risco para a osseointegração. Assim, este estudo buscou avaliar o efeito do anti-hipertensivo, losartan, no reparo ósseo peri-implantar. Foi utilizado ratos espontaneamente hipertensivos e ratos Wistar albinus normotensos tratados com losartan ou não tratados. Após uma semana, foram instalados implantes de titânio nas tíbias. Sessenta dias depois, a estabilidade do implante foi avaliada por meio da mensuração de torque reverso e micro-tomografia computadorizada. Animais hipertensos tratados com losartan tiveram maior torque reverso do que ratos hipertensos não tratados. A micro tomografia computadorizada também mostrou maior volume ósseo nos animais hipertensos tratados com losartan. O losartan aumentou os parâmetros de reparo ósseo peri-implantar em tíbias de ratos espontaneamente hipertensos.

Descritores: Osso e Ossos; Hipertensão; Ratos Endogâmicos SHR; Anti-Hipertensivos; Implantes Dentários; Losartan.

LUXAÇÃO LATERAL E ESPLINTAGEM EM PACIENTE INFANTIL: RELATO DE CASO

Ana Flávia Zolli dos Santos*¹, Jéssica Angie Sovinski¹, Paola Singi¹, Isabela Vecchiatti Veri¹, Larissa Sthefani Sales dos Santos¹, Mayra Frasson Paiva²

¹Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, PR, Brasil

²Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil, Universidade Estadual de Londrina - UEL
ana.flavia.zolli@uel.br

Área: Odontopediatria

A luxação lateral é um tipo de traumatismo dentoalveolar que consiste no deslocamento dentário no sentido palatino, vestibular, mesial ou distal, causando a ruptura e compressão das fibras do ligamento periodontal. Esses traumas são frequentes na dentição decídua, em função da maior porosidade e resiliência óssea. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de um paciente do sexo masculino, 3 anos e 3 meses de idade, que compareceu ao Pronto Socorro da Bebê Clínica da Universidade Estadual de Londrina, com a queixa de traumatismo dentário. Ao exame clínico, foi observado luxação lateral dos elementos 51 e 52, ambos deslocados para a região palatina, laceração tecidual e hematoma no fundo de sulco. Radiograficamente não foi observado fratura radicular, apenas deslocamento dos dentes do alvéolo. O tratamento imediato englobou o reposicionamento dentário e esplintagem com fio ortodôntico. Devido ao grande sangramento e dificuldade de hemostasia, a esplintagem soltou no dia seguinte. Refizemos o procedimento com tira de fibra de vidro trançada impregnada com resina composta fotopolimerizável, obtendo sucesso. Após 7 dias, observamos melhora do aspecto tecidual, porém ainda com grande mobilidade do dente 51, que persistiu durante o primeiro mês. Após 1 mês removemos a esplintagem, e atualmente, 5 meses após o trauma, os dentes encontram-se bem posicionados, sem sinais de infecção e sem grande mobilidade. Após a cárie, os traumatismos são a principal causa para a procura de tratamento odontopediátrico de urgência, sendo os incisivos superiores, os dentes mais afetados. Diante do exposto, podemos concluir que o tratamento dos traumatismos dentários envolve diversos aspectos, sendo o atendimento de urgência fundamental para se obter um prognóstico favorável e também o acompanhamento é primordial para avaliar os possíveis danos à dentição permanente.

Descritores: Luxação Dentária; Dente Decíduo; Traumatismo Dentário.

MARSUPIALIZAÇÃO DE CISTO DENTÍGERO BILATERAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

João Gabriel Perozo Bortoloto*¹, André Luis Shinohara², Marcos Maurício Capelari³, Rafaella Ferrari Pavoni⁴, Juliana Zorzi Coléte⁵, Beatriz Sobrinho Sangalette²

¹Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP), Bauru, SP

²Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP), Bauru – SP

³Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Santa Casa de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo – SP

⁴Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho – PR

⁵Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho – PR

jgabriel.bortoloto@usp.br

Área: Estomatologia

Dos cistos odontogênicos o dentígero é o de maior incidência, com prevalência na faixa etária de 10 a 30 anos, acometendo especialmente região de 3° molares, caninos e 2° pré-molares, respectivamente, desenvolvendo-se a partir do epitélio reduzido do órgão do esmalte. Desta forma, o objetivo deste relato é demonstrar a aplicação técnica da marsupialização para tratamento de cistos dentígeros, como opção terapêutica. Paciente do gênero masculino, leucoderma, 7 anos, compareceu ao Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial encaminhado por consultório odontológico que referiu achado casual de lesão radiolúcida circunscrita na região de ambos 1° molares inferiores permanentes. Após anamnese e exame físico, corroborado com exame imageológico, levantou-se hipótese diagnóstica de cisto dentígero. Em razão de ampla reabsorção óssea em região de base da mandíbula, além da necessidade de preservação do plexo alveolar inferior bilateralmente, optou-se pela técnica de marsupialização sob anestesia geral. Após procedimento cirúrgico seguiu-se com acompanhamento de 7, 14, 21 e 35 dias, com manutenção do dreno de Penrose e irrigações periódicas com soro fisiológico 0,9%, garantindo manutenção do pertuito obtido com o dreno. Em exame radiográfico de 64 dias observou-se evidente neoformação óssea. Baseado na literatura nacional e internacional e apoiado nesse relato conclui-se viabilidade da técnica de marsupialização.

Descritores: Cisto Dentígero; Reabsorção Óssea; Marsupialização.

MIÍASE ORAL: PROPOSTA DE TRATAMENTO SINGULAR E SÉRIE DE CASOS

Rafaella Ferrari Pavoni^{1*}, Marina Sebaio Vianna¹, Micael Borges Cadari¹, André Luiz Shinohara², Marcos Maurício Capelari³, Beatriz Sobrinho Sangalette²

¹Curso de graduação em Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná

²Departamento de Ciências Biológicas-Anatomia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

³Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Santa Casa de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo

rafaellapavoni@hotmail.com

Área: Patologia

Miíase oral é uma doença parasitária rara que ocorre devido a infestação dos tecidos vivos em mamíferos por larvas de moscas. Estas se alimentam do tecido sadio ou necrótico do hospedeiro e vão se desenvolvendo ao longo do tempo como parasitas. O trabalho tem como objetivo expor dois relatos clínico-cirúrgicos de miíase e demonstrar eficiente tratamento cirúrgico e medicamentoso associados, de forma a contribuir para definição de protocolo terapêutico padrão, ainda escasso na literatura. Relato de caso: O primeiro caso apresenta uma paciente infantil de 09 anos, com ausência de selamento labial, sob uso de sonda nasogástrica e má higienização bucal, com lesão limitada à região de incisivo central até 1° molar decíduo contendo abundância de larvas de moscas; e o segundo caso, um idoso de 82 anos fazendo uso de prótese protocolo e dependente de cateter de oxigênio pós AVE, com lesão estendida por todo fundo de vestibulo, rebordo alveolar e parte do palato acometidos pela miíase. Constatou-se a escassez de protocolo terapêutico definitivo para o tratamento, vez que a conduta clínica variou consideravelmente em cada um dos casos analisados na literatura. Nos presentes relatos, propôs-se tratamento medicamentoso singular com administração de Ivermectina 6 mg sistêmico via oral em dose única, simultaneamente à aplicação tópica de tampão embebido com éter e comprimido triturado de Ivermectina 6 mg, deixado por 02 dias, combinado com terapia antimicrobiana endovenosa, discordando das terapêuticas na corrente bibliografia. Pode-se concluir que devido ao resultado positivo e grande sucesso do tratamento proposto, sugere-se a presente conduta medicamentosa como novo protocolo terapêutico padrão a ser adotado pelos profissionais competentes.

Descritores: Miíase; Ivermectina; Patologia Bucal.

O USO DE MÍDIAS SOCIAIS PARA A DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE A COVID-19

Laís Aguiar Engels Rodrigues*¹, Poliana Salatine Ludwig¹, Gabriele Delarizza Paulin¹, Rui Gonçalves Marques Elias², Simone Cristina Castanho Sabaine de Melo³, Tiago Del Antonio⁴, Sibelli Olivieri Parreiras¹

¹Curso de Odontologia da Universidade Estadual do Norte do Paraná- UENP, Centro de Ciências da Saúde, Jacarezinho, PR, Brasil

²Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Norte do Paraná- UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

³Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná- UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

⁴Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Norte do Paraná- UENP, Centro de Ciências da Saúde, Jacarezinho, PR, Brasil

lais.engels@hotmail.com

Área: Interdisciplinaridade

As mídias sociais são utilizadas no mundo todo como uma forma de levar informações de forma rápida e que facilite o acesso na divulgação de informações. Contudo, é de extrema importância avaliar as vantagens e desvantagens nessa grande disseminação de conteúdo, pois as informações transmitidas podem não ser verídicas e atuais. O objetivo do projeto Núcleo de Estudos e Enfrentamento da Covid-19 (NEECOVID), da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), é transmitir à população informações com embasamento científico sobre a pandemia do novo Coronavírus, abrangendo temas como: transmissão, cuidados necessário e vacinação; Estes são realizados por meio de ações nas plataformas digitais, Facebook e Instagram, através de posts, lives e stories, também foram realizados workshops. O compartilhamento responsável de informações contribui na rápida divulgação de informações e protocolos corretos, a fim de auxiliar a população a desempenhar práticas adequadas para o controle da pandemia.

Descritores: COVID-19; Redes sociais; Conscientização.

Apoio Financeiro: Fundação Araucária

ODONTOLOGIA E DIABETES – IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA CLÍNICA-CIRÚRGICA

Marina Sebaio Vianna*¹, Rafaella Ferrari Pavoni¹, Ana Vitória Marciolli Menezes¹, João Trigolo Prado¹, Gabriel Mulinari dos Santos²

¹Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil.

²Professor do Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Cirurgia Bucocomaxilo Facial, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil.
marinasebaio@gmail.com

Área: Cirurgia

A diabetes é uma doença crônica que se manifesta em aproximadamente 6,9% da população brasileira, segundo dados da Sociedade Brasileira de Diabetes. Essa condição implica cuidados específicos no manejo cirúrgico para que haja um pré-operatório adequado, um transoperatório seguro e um pós-operatório descomplicado. Portanto, a correta aplicação de medicamentos no pré-operatório evita hipóteses indesejáveis ao longo do procedimento. Desse modo, com o objetivo de auxiliar o cirurgião-dentista no manejo cirúrgico, este estudo apresenta na literatura o tratamento medicamentoso do paciente diabético e suas implicações na prática clínica e cirúrgica, contribuindo assim para a disseminação do conhecimento a respeito das orientações para prevenção das complicações do diabetes. Alcançando o controle glicêmico para um ato cirúrgico seguro. Pode se concluir a importância de se conhecer os diferentes tipos de diabetes e da realização um planejamento cirúrgico, para uma aplicação medicamentosa adequada e procedimentos cirúrgicos seguros, prevenindo imprevistos e quadros de urgência e emergência.

Descritores: Diabetes Mellitus; Hiperglicemia; Odontologia.

OS EFEITOS DO CLAREAMENTO DENTAL NA MORFOLOGIA DO ESMALTE: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Camilo Tavares^{*1}, Flavia Barroso Castelani², Carolina Alves Andrade², Elisieé Lima Lachi², Isabelle Küster², Sueli de Almeida Cardoso³

¹Graduanda, Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, PR, Brasil

² Cirurgiã-dentista, pós-graduanda do programa de residência em Odontologia, área de Dentística, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, PR, Brasil

³ Professor Associado, Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, PR, Brasil

maria.eduarda.tavares@uel.br

Área: Dentística

Na sociedade atual estabelece um padrão de beleza e muitas pessoas se rendem a esse estereótipo. Procedimentos que tornem os dentes alinhados e o sorriso estético e harmônico estão sendo cada vez mais procurados e, para aqueles que desejam dentes mais claros, o clareamento dental é uma excelente alternativa conservadora. Este procedimento é relativamente seguro trazendo resultados bastante satisfatórios, entretanto, exige domínio do profissional, conhecimento sobre as técnicas e agentes existentes, bem como esclarecimento dos benefícios e malefícios para o paciente. Devido a existência de alguns efeitos adversos, o cirurgião-dentista também deve saber como tratá-los, para assim evitar ou minimizar tais complicações. Os agentes clareadores mais utilizados são o peróxido de hidrogênio e o peróxido de carbamida, em diferentes concentrações e aplicações. Logo, o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre os efeitos do clareamento dental na morfologia do esmalte dentário. Para a pesquisa foi utilizada a base de dados PubMed e o levantamento bibliográfico, referente aos anos de 2017 a 2021. Foi identificado que o uso dos peróxidos pode causar alguns efeitos colaterais. Um dos mais relatados na literatura é o aumento da porosidade e rugosidade do esmalte, de forma que possa reduzir sua microdureza. O esmalte dental é um tecido altamente mineralizado, porém apresenta permeabilidade o suficiente para que haja difusão de substâncias através dele. Portanto, o conhecimento do cirurgião-dentista é imprescindível para que haja um maior controle e segurança ao realizar o clareamento dentário, garantindo sua efetividade sem grandes danos a estrutura dental.

Descritores: Clareamento Dental; Estética Dentária; Esmalte Dentário.

OSTEORRADIONEKROSE TRATADA COM TERAPIA FOTODINÂMICA E LASER TERAPIA: RELATO DE CASO

Gabriella Brandimarte Queiroz^{1*}, Douglas Fernandes da Silva², Felipe Sczepanski¹, Acácio Fuziy², Augusto Alberto Foggato^{2,3}

¹Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, Pr, Brasil

²Instituto de Pesquisa em Odontologia, Medicina e Fototerapia Foggato – Rua Costa Júnior 852, Jacarezinho, Pr, Brasil

³Instituto e Centro de Pesquisa São Leopoldo Mandic. Campinas, SP, Brasil

gabsbrandimarte@gmail.com

Área: Interdisciplinaridade

A osteorradioneecrose (ORN) é uma complicação que ocorre em decorrência de radioterapia utilizada no tratamento de tumores de cabeça e pescoço. Dentre seus efeitos, consta-se a dificuldade de reparo ósseo, necrose óssea, dor, possibilidade de fratura patológica e deformidade facial. Objetivo: Analisar o uso da terapia a laser de baixa intensidade associada à terapia fotodinâmica como alternativa terapêutica no manejo de um caso clínico de osteorradioneecrose. Uma paciente do sexo feminino que após a remoção de um câncer de garganta, apresentou lesão de osteorradioneecrose na região de trígono retromolar. Para diminuir a dor e sintomatologia causadas pela doença, foram realizadas sessões de terapia fotodinâmica a base do fotossensibilizador azul de metileno 0,05% (DMC) associado a laser de baixa potência vermelho (MMO-DUO), na área necrótica. Seguidos por laser infravermelho (MMO-DUO) por todo rebordo da lesão, cadeia linfática e área sublingual. O tratamento foi realizado por quatro meses, sem apresentar recorrências ou evolução da lesão. A paciente foi submetida novamente a cirurgia para remoção do sequestro ósseo necrosado resultante da osteorradioneecrose. E após 30 dias, obteve uma cicatrização satisfatória e ausência dos sinais de ORN no local. Este trabalho demonstrou efetividade com a aplicação e associação das técnicas de fotobiomodulação e terapia fotodinâmica no manejo do tratamento dos sintomas causados pela ORN. No entanto, mais estudos devem ser desenvolvidos para que haja um protocolo para uso dessas terapias, que se demonstram promissoras no cuidado da osteorradioneecrose.

Descritores: Osteorradioneecrose; Terapia Fotodinâmica; Terapia a Laser.

RESINAS COMPOSTAS UNIVERSAIS DE COR ÚNICA TICO DIGITAL PARA CONFEÇÃO DE PRÓTESE TOTAL: RELATO DE CASO

Bianca Fernandes Joaquim*¹, Lucas do Prado Sudaia¹, Fernando Isquierdo de Souza¹, Sibelli Olivieri Parreiras¹, Gabriela Lopes Fernandes², Mariana Vilela Sônego¹

¹Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

²Departamento de materiais dentários e prótese – Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA UNESP, Araçatuba, SP, Brasil

biferqui@hotmail.com

Área: Prótese

A procura por tratamentos estéticos tem aumentado nos últimos anos, mesmo pacientes desdentados buscam um sorriso perfeito. Portanto, o planejamento e seleção dos dentes deve proceder de maneira a atender essa demanda. Existem várias técnicas de seleção de dentes artificiais, mas não há consenso sobre qual é a melhor. Na prática clínica, é comum a associação de técnicas para se obter maior previsibilidade de resultados. O planejamento digital está cada vez mais inserido na rotina clínica, e revolucionou a maneira como planejamentos estéticos são feitos. Esse recurso utiliza fotografias para pré visualizar o resultado do tratamento gerando previsibilidade de resultados e satisfação dos pacientes. O objetivo deste trabalho é mostrar como o planejamento digital pode auxiliar na reabilitação mesmo em próteses totais. A paciente MCSO, gênero feminino, 67 anos, buscou o atendimento odontológico insatisfeita com suas próteses. A prótese possuía desgaste acentuado e mordida cruzada pelo registro incorreto da relação maxilo-mandibular. No planejamento inicial foram feitas fotografias da face e sorriso para discutir com a paciente diferentes opções de montagem de dentes e apresentar o conceito de visagismo. Simulações digitais foram feitas e a paciente pôde visualizar seu rosto com diferentes sorrisos e selecionar os dentes de acordo com a estética que mais lhe agradou. A paciente escolheu o formato de dentes e a equipe realizou a montagem e prova estética e funcional. No final observamos um sorriso harmônico, com parâmetros estéticos e funcionais satisfatórios. O visagismo associado ao planejamento digital pode ser útil como complemento às técnicas de seleção de dentes artificiais em prótese total, facilitando a comunicação com o paciente e aumentando a previsibilidade do tratamento.

Descritores: Prótese Total; Estética Dentária; Reabilitação Bucal.

QUAIS CAUSAS LEVARAM A OMS MUDAR A CLASSIFICAÇÃO DE TUMOR PARA CISTO DO QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO? REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Maria Possidônio Ferreira*¹, Angelica Yumi Sambe², Gabriel Mulinari dos Santos³

¹Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil.

²Curso de Fisioterapia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil.

³Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo – FOB/USP, Bauru, SP, Brasil. amem1993@hotmail.com

Área: Patologia

O queratocisto odontogênico constitui – se em um cisto odontogênico de desenvolvimento, originado da lâmina dentária com características clínicas e histológicas peculiares dos demais, apresentando um comportamento agressivo com altas taxas de recidiva, devido à presença de cistos satélites. O trabalho tem como objetivo identificar as alterações feitas na terminologia do queratocisto odontogênico desde as reuniões de 1992 a 2017 e justificar os motivos que o levaram a nova classificação na 4ª edição dos tumores de cabeça e pescoço. O trabalho baseia-se em uma revisão de literatura feita na busca nas bases de dados, sendo Pubmed, Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde, com os descritores “odontogenic cyst”, “classification of head and neck neoplasia”, “odontogenic tumors” e “odontogenic keratocyst”. Os critérios de inclusão foram estudos que tiveram como resultado levantamento sobre o queratocisto odontogênico e a nova classificação. Os resultados revelam quais motivos levaram a Organização Mundial da Saúde (OMS) em reclassificar a patologia, abordando as mutações no gene PTCH que serviram como principal evidência para a alteração da nomenclatura em 2005, o conceito de neoplasia estabelecido pelos dicionários médicos e a comparação desta com o queratocisto odontogênico. A modificação da nomenclatura do tumor odontogênico queratocístico para queratocisto odontogênico se justifica pela falta de evidências para a permanência dessa patologia como um tumor odontogênico.

Descritores: Cisto Odontogênico; Classificação de Tumores de Cabeça e Pescoço; Tumores Odontogênicos; Queratocisto Odontogênico.

REABILITAÇÃO DE PACIENTE INFANTIL COM PRÓTESE FIXA APÓS TRAUMA RECORRENTE

Anna Julia Santiago Campanelli*¹, Nayara Nila de Oliveira Rodrigues¹, Daniela Fernandes Ceron¹, Débora Lopes Salles Scheffel²

¹Curso de Odontologia na Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil

²Departamento de Odontopediatria, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil

ajscampa@gmail.com

Área: Odontopediatria

A prótese fixa estético–funcional tipo Denari é recorrentemente aplicada como tratamento para a perda precoce de dentes decíduos. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso da instalação de uma prótese fixa do tipo Denari. O caso clínico se refere a um paciente (R.L.G.F.) de 2 anos que sofreu traumatismo dental no primeiro ano de vida. No atendimento, foi constatado intrusão no elemento 51, cuja conduta foi aguardar a irrupção espontânea. Um ano depois, o paciente compareceu à Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Maringá para o tratamento. Clinicamente, o 51 apresentou fístula e mesmo nível oclusal do dente 61, ambos possuíam alteração de cor. Radiograficamente, observou-se reabsorção interna do elemento 51, sendo indicada a endodontia. Foi realizado tratamento endodôntico e, após 6 dias da finalização, ocorreu trauma recorrente. No exame clínico, notou-se a região do 51 e 52 edemaciada, drenando exsudado purulento, sem mobilidade e sem alterações radiográficas. Após cinco dias desse último trauma, houve aumento da fístula, e, com o rastreamento radiográfico, verificou-se que o elemento 52 também estava envolvido. Diante do abscesso crônico e da impossibilidade de instrumentar o elemento 52, a conduta clínica foi exodontia do 51 e 52. Após a cicatrização da região, foi realizada a moldagem superior para a confecção da prótese Denari para reabilitação do paciente. A prótese foi ajustada e cimentada com cimento resinoso dual AllCem. A principal preocupação quanto ao tratamento é o desenvolvimento do sucessor permanente, dessa forma, o controle do espaço rege os princípios do caso. Conclui-se que a prótese Denari é uma excelente alternativa como aparelho mantenedor de espaço, pois é de fácil execução, conservadora e estética.

Descritores: Mantenedor de Espaço em Ortodontia; Dente Decíduo; Traumatismos Dentários.

REABILITAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL DE DIASTEMAS E FALHAS DE ERUPÇÃO DENTÁRIAS EM DISSILICATO DE LÍTIO: RELATO DE CASO

Luana Cunha Borges de Medeiros*¹, Natália de Almeida Bastos³, Samira Sandy Ferreira Strelhow², Lucas José de Azevedo Silva², José Henrique Rubo², Brunna Mota Ferrairo^{1,2}

¹Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

²Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP)

³Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP)

luana100medeiros@gmail.com

Área: Prótese

O apelo estético exigido das reabilitações orais motiva o uso de materiais que combinem propriedades estéticas e mecânicas satisfatórias. Diante deste cenário, o dissilicato de lítio se apresenta como uma cerâmica odontológica de grande potencial, apresentando excelentes propriedades físico-químicas. O presente trabalho relata uma reabilitação oral em dissilicato de lítio, objetivando o fechamento de diastemas e a correção dos contatos oclusais. Paciente do sexo feminino, 24 anos, apresentou-se à Faculdade de Odontologia de Bauru queixando-se da estética do sorriso e de função mastigatória reduzida. Durante a anamnese, relatou histórico de insucesso da movimentação ortodôntica dos dentes 16, 27, 37 e 47. Após o exame clínico e radiográfico, confirmou-se a presença de anquilose nos dentes em questão e a presença de diversos diastemas. O plano de tratamento consistiu no preparo minimamente invasivo para a instalação de laminados cerâmicos nos dentes anteriores superiores e restaurações indiretas do tipo *onlays* nos pré-molares e molares superiores. A cerâmica escolhida foi o dissilicato de lítio, proporcionando a confecção de peças extremamente delgadas, restabelecendo a estética e função. A escolha do material restaurador norteou a conduta clínica de máxima preservação de estrutura dentária e promoveu resultado estético extremamente satisfatório ao caso. Além de apresentar resistência mecânica suficiente para suportar as forças mastigatórias de áreas reabilitadas. Desta forma, pode-se concluir que o planejamento, seleção do material e execução cautelosos são pontos chave para a previsibilidade dos resultados estéticos, funcionais e bem-estar do paciente.

Descritores: Cerâmica; Estética Dentária; Diastema.

REABILITAÇÃO ESTÉTICO-FUNCIONAL COM APROVEITAMENTO ATIVO DE RAÍZES REMANESCENTES: RELATO DE CASO

Luan Gabriel Marques Canali*¹, Marcela Vialogo Marques de Castro^{1,2}, Daniela Vieira Buchaim^{2,3}, Rogério Leone Buchaim⁴, Sílvia Helena Marques Padovan Alves Meira¹, Eliana de Souza Bastos Mazuqueli Pereira^{1,2}

¹Curso de Odontologia, Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, SP, Brasil

²Mestrado Interdisciplinar em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação, Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, SP, Brasil

³Curso de Medicina, Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI), Adamantina, SP, Brasil

⁴Curso de Odontologia, Universidade de São Paulo (FOB-USP), Bauru, SP, Brasil

luan.mar21@gmail.com

Área: Prótese

Mesmo com o evidente progresso da odontologia na área da reabilitação oral, principalmente com relação aos implantes osseointegrados, a elevada taxa de indivíduos com perda de dentes desafia a odontologia a minimizar esse problema, sendo que, muitas vezes, próteses parciais removíveis convencionais passam a ser o tratamento de escolha para a maior parte da população. Esse trabalho mostra, por meio de um caso clínico, o aproveitamento ativo de raízes remanescentes para a reabilitação oral estético-funcional de uma paciente através da confecção de núcleos estojados associados a um sistema de encaixe com próteses parciais removíveis. Paciente gênero feminino compareceu à clínica odontológica para reabilitação oral dos arcos dentários; foram confeccionadas próteses parciais removíveis sobre raízes remanescentes que receberam núcleos fundidos estojados com sistema de encaixe tipo *O'ring*. As próteses confeccionadas com sistemas de encaixe proporcionaram adequada retenção, além do ganho estético obtido com a utilização desses encaixes, que possibilitou a eliminação de grampos extracoronários em dentes anteriores. A reabilitação oral com próteses removíveis associadas a sistemas de encaixe sobre raízes é uma boa alternativa para pacientes que não tem a possibilidade da colocação de implantes. Quando bem planejada e executada, a prótese não só reabilita o equilíbrio do sistema estomatognático, mas também proporciona conforto e estética, suprindo as expectativas da paciente.

Descritores: Prótese Parcial Removível; Estética Dentária; Retenção em Prótese Dentária.

REABILITAÇÃO OCLUSAL ATRAVÉS DA INSTALAÇÃO DE IMPLANTES EM REGIÃO POSTERIOR DE MAXILA: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

João Otávio Trigolo Prado*¹, Luiz Felipe Mendes da Silva¹, Marina Sebaio Vianna¹, Paula Buzo Frigério², Danila de Oliveira², Pedro Henrique Silva Gomes-Ferreira²

¹Centro de Ciências da Saúde – Odontologia, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

²Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP, Araçatuba, SP, Brasil

joao.trigolo2019@outlook.com

Área: Implantodontia

A instabilidade oclusal é um fator que interfere diretamente na qualidade de vida dos indivíduos que, por algum motivo, perderam seus dentes ao longo do tempo. Uma opção para reestabelecer a oclusão fisiológica destas pessoas é através da instalação de implantes dentários, os quais compensarão a função dos elementos abstraídos. Este trabalho objetiva demonstrar de forma detalhada o procedimento de reabilitação oclusal através da instalação de duas próteses implanto suportadas. Paciente, sexo feminino, procurou a clínica odontológica apresentando ausência de múltiplos dentes posteriores que resultaram na perda da estabilidade oclusal. Buscando a reabilitação da arcada superior em primeiro momento, optou pela colocação de próteses implanto suportadas na região dos elementos 25 e 26. Anteriormente, a mesma já havia realizado a instalação de dois implantes na porção posterior da maxila no lado direito. Com o auxílio de guia cirúrgico como referência para as fresagens e posterior uso de paralelômetros, foram selecionados implantes de 11mm e 9mm respectivamente, respeitando os limites do seio maxilar, seguido da confecção do suporte metálico para o apoio da porcelana e respectiva instalação das próteses em boca. O procedimento realizado neste paciente visou devolver a melhor oclusão fisiológica e natural possível, proporcionando conforto e bem estar ao mesmo.

Descritores: Implantes Dentários; Má Oclusão; Cirurgia Oral.

REABILITAÇÃO ORAL SOB UMA VISÃO FUNCIONAL: RELATO DE CASO

Cheyenne Dipe*¹, Lucas José de Azevedo Silva², Anna Clara Gurgel Gomes², Jefferson Freire Cardoso², José Henrique Rubo², Brunna Mota Ferrairo²

¹Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

²Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP)

cheyenne_dipe@outlook.com

Área: Prótese

O correto planejamento de uma reabilitação oral pode predizer seu sucesso. A anamnese e exame clínico criteriosos obtêm informações essenciais quanto às necessidades e expectativas do paciente, além de diagnosticar possíveis patologias e parafunções. O presente trabalho relata um caso clínico de reabilitação oral sob um aspecto não somente estético, mas principalmente funcional, objetivando a longevidade do tratamento. Paciente de sexo masculino, 74 anos, apresentou-se à Faculdade de Odontologia de Bauru queixando-se de desgaste dentário. Na anamnese, relatou o hábito de apertar os dentes durante o dia e a noite. Ao exame clínico observou-se desgastes acentuados nos dentes remanescentes e nas próteses existentes. Seguindo o plano de tratamento reabilitador de acordo com as necessidades e limitações do paciente, optou-se por uma placa de reestabelecimento de dimensão vertical para diagnóstico. O plano de tratamento consistiu em coroas totais metalocerâmicas nas regiões de pré-molares e molares, coroas totais cerâmicas nos elementos anteriores superiores e restaurações em resina composta nos anteriores inferiores. Durante a fase de coroas provisórias e ao final do tratamento considerou-se essencial o uso de placa oclusal protetora dos efeitos deletérios do bruxismo noturno e a educação para o controle do bruxismo da vigília. Utilizar da fase de coroas provisórias não somente como proteção do complexo dentina-polpa, reabilitar função e estética, mas também como uma fase aliada ao planejamento, é um dos pontos chaves para reabilitações extensas. Desta forma, pode-se concluir que o planejamento e execução cautelosos são pontos chave para a previsibilidade dos resultados estéticos, funcionais e bem-estar do paciente.

Descritores: Planejamento de Prótese Dentária; Bruxismo; Desgaste dos Dentes.

REINTERVENÇÃO ENDODÔNTICA REALIZADA COM EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS COM PROSERVAÇÃO DE 3 ANOS – RELATO DE CASO

Jéssica Rodrigues Sanches*¹, Vanessa Abreu Sanches Marques Costa¹, Pedro Henrique Amorim², Carlos Roberto Emerenciano Bueno¹, Jácio Victório Baldi¹, Leticia Citelli Conti¹

¹Universidade Estadual do Norte do Paraná – Disciplina de Endodontia

²Sociedade de Promoção Social do Fissurado Lábio Palatal – Profis Bauru

jessica.r.sanches@hotmail.com

Área: Endodontia

A reintervenção endodôntica consiste em um novo preparo biomecânico e reobturação dos canais radiculares a fim de superar o insucesso do tratamento anterior. O objetivo desse relato de caso é abordar uma reintervenção utilizando tecnologia atual. Paciente, sexo feminino, 59 anos, queixava-se de dificuldade no uso do fio dental no dente 37. Após exame clínico e radiográfico verificou-se presença de prótese fixa mal adaptada, cárie na região da raiz distal e tratamento endodôntico insatisfatório com presença de lesão periapical. Após a remoção da prótese, observou-se assoalho desgastado, ausência de férula e o dente foi indicado para exodontia. Paciente optou por tentar manter o dente. A coroa foi removida com broca transmetal e o núcleo metálico com os pinos com o inserto ultrassônico E10. A remoção do material obturador e a instrumentação dos canais foram realizados com instrumentos mecanizados nos canais mesiais com R25 e R40 e nos canais distais R25, R40 e R50 no movimento recíprocante. A substância irrigadora utilizada foi o hipoclorito de sódio a 2,5%. Um protocolo de limpeza final com hipoclorito de sódio 2,5%, soro fisiológico e EDTA 17% foi realizado ativando as soluções com inserto ultrassônico E1. A pasta de hidróxido de cálcio Ultracal foi ativada com o inserto E1 e permaneceu por 15 dias como medicação intracanal. Os canais foram obturados com cimento resinoso Sealer Plus, com cones de guta percha R40 nos canais mesiais, R50 no canal distal e cones acessórios B7 com a técnica híbrida de Tagger. O dente foi selado e a reabilitação oral foi realizada com instalação de uma nova prótese fixa. Os equipamentos tecnológicos e materiais utilizados possibilitaram a reintervenção de forma eficiente. Após preservação de 3 anos, paciente encontra-se assintomática, com reparo da lesão periapical e prótese satisfatória indicando o sucesso da terapia estabelecida.

Descritores: Endodontia; Retratamento; Ultrassom.

REJUVENESCIMENTO E REMODELAÇÃO DO SORRISO COM LIP LIFT: RELATO DE CASO

Caroline Ceschini da Mata*¹, Rachel Gomes Eleutério¹, Eliana de Souza Bastos Mazuqueli Pereira^{1,2}, Daniela Vieira Buchaim^{2,3}, Rogério Leone Buchaim⁴, Carlos Sanches Vargas Junior⁵

¹Curso de Odontologia, Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, SP, Brasil.

²Mestrado Interdisciplinar em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação, Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, SP, Brasil

³Curso de Medicina, Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI), Adamantina, SP, Brasil

⁴Curso de Odontologia, Universidade de São Paulo (FOB-USP), Bauru, SP, Brasil

⁵Instituto Alexandre Ponte (IAP), Parapuã, SP, Brasil

carol.ceschini@gmail.com

Área: Cirurgia

Na Odontologia, a busca por mudanças positivas na estética do sorriso vem aumentando e com isso os objetivos tornaram-se mais amplos, não se restringindo somente aos dentes, bem como a harmonia e simetria dos lábios, tratando tanto o aspecto funcional quanto estético. Lábios bonitos – bem desenhados, volumosos e proporcionais à face – são desejados pela maioria das pessoas, independentemente do gênero. Esse trabalho tem como objetivo apresentar, por meio de um caso clínico, o alcance estético e funcional obtido através da remodelação na região de lábios com a recuperação da aparência jovem do sorriso. Paciente do gênero feminino, procurou a clínica odontológica queixando-se que não mostrava muito o vermelho do lábio superior e nem seus dentes ao sorrir. No exame clínico foi observado pouca definição do filtro, perda de volume e sulcos nasolabiais profundos. Foi proposto a realização de *lip lift*, que consiste em um procedimento cirúrgico de encurtamento da pele que fica entre o nariz e a boca, promovendo o levantamento do lábio superior. Os resultados foram extremamente satisfatórios, com a evidência do vermelhão do lábio superior, realçando a harmonia e a beleza do sorriso. Os lábios apresentam uma grande importância no sorriso e a técnica do *lip lift* promove uma aparência de juventude, sensualidade e beleza, possibilitando assim, atender as expectativas da paciente.

Descritores: Lábio; Sorriso; Estética.

RELATO DE CASO – EXODONTIA DO ELEMENTO 18 IMPACTADO POR UM SUPRANUMERÁRIO

Maria Cecília Furlanetto*, Isadora Josepetti Doná, Ana Vitória Marciolli Menezes, Gustavo Lopes Toledo, Pedro Henrique Silva Gomes Ferreira

Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

cissafurlanetto14@gmail.com

Área: Cirurgia

A extração de terceiros molares é indicada em casos de cárie, periodontite, pericoronarite, presença ou possível desenvolvimento de lesões patológicas sintomáticas e em casos de acometimento do dente adjacente. Considera-se um dente impactado quando o mesmo não erupcionou completamente para a cavidade bucal dentro do seu prazo de desenvolvimento. Dentes supranumerários são aqueles presentes além da dentição normal, sendo assim, os molares supranumerários são divididos em dois grupos: distomolares, encontrados na forma de um quarto molar distal ao terceiro molar; e paramolares, que podem se desenvolver por vestibular ou por lingual em relação ao terceiro molar. O objetivo deste trabalho é demonstrar a exodontia de um terceiro molar superior direito, impactado por um supranumerário, com ênfase na manobra cirúrgica. Uma paciente do sexo feminino compareceu ao ambulatório para atendimento e extração dos terceiros molares. O exame radiográfico comprovou a impacção do elemento 18 e a presença de um supranumerário na região do terceiro molar. Dado o diagnóstico, foi feito o planejamento cirúrgico, o qual se iniciou pela anestesia dos nervos alveolar superior posterior e palatino e incisão para exposição dos dentes, seguida de descolamento mucoperiosteal. O supranumerário foi extraído utilizando-se extratores, e para remoção do elemento 18, fez-se ostectomia seguida de luxação feita, também, por extratores. Uma vez que o elemento 18 foi removido, avaliou-se a presença ou não de comunicação buco-sinusal. Em seguida, foi feita limagem para remoção de possíveis espículas, curetagem e irrigação e, por fim, suturas simples. Portanto, a fim de evitar lesões e complicações futuras, os terceiros molares podem ser extraídos de maneira segura, seguindo corretamente as técnicas cirúrgicas e utilizando os instrumentais corretos.

Descritores: Cirurgia Oral; Terceiro Molar; Dente Supranumerário.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS AÇÕES INTERPROFISSIONAIS EM TELEMEDICINA

Cristiano Massao Tashima^{*1}, Dannyele Cristina da Silva², Daniela Frizon Alfieri³, Carla Luiza Silva⁴

¹Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

²Curso de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, Guarapuava, PR, Brasil

³Curso de Farmácia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, PR, Brasil

Curso de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Ponta Grossa, PR, Brasil

cristianotashima@uenp.edu.br

Área: Interdisciplinaridade

Atualmente os modelos de formação acadêmica na área da saúde são uniprofissionais, porém a Pandemia conseguiu unir diferentes profissionais e acadêmicos em um ambiente de trabalho virtual de forma a colaborarem entre si, em busca do bem estar do paciente, cumprindo assim o papel social e econômico das Universidades Estaduais Públicas frente às novas demandas provocadas pela COVID-19. Desenvolver ações interprofissionais dentro da telemedicina voltadas ao enfrentamento da COVID-19, levando-se em conta a heterogeneidade nos aspectos sociais e econômicos dos usuários. Foram desenvolvidas estratégias para o teleatendimento considerando-se a logística de entrada dos usuários, a facilidade de acesso aos serviços de saúde e demanda por parte da sociedade. A equipe foi formada por farmacêuticos, enfermeiros, médicos, psicólogos e graduandos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia. No período de maio a novembro de 2020 foram atendidos gratuitamente mais de 20 mil casos. Após registro na plataforma, os pacientes passavam por uma triagem realizada pelos acadêmicos e, caso necessário, eram encaminhados para consultas médicas e psicológicas. Casos mais complexos eram discutidos entre os membros da equipe antes das deliberações. A interprofissionalidade exigida pela telemedicina atuou como um dinamizador, tanto para os profissionais quanto para os acadêmicos, exigindo ações de comunicação eficazes, envolvimento na tomada de decisão, coesão da equipe, coordenação e resolutividade dos problemas.

Descritores: COVID-19; Educação Interprofissional; Telemedicina.

Apoio Financeiro: Fundação Araucária

REMOÇÃO DE IMPLANTE EM SEIO MAXILAR PELA MODIFICAÇÃO DA TÉCNICA DE CALDWELL LUC

Giovanna Biazon Alves*¹, Rebeca de Alcova Carvalho Villela², Juceléia Maciel¹, Gustavo Toledo², Idelmo Rangel Garcia Júnior¹, Melyna Marques de Almeida²

¹Curso de Odontologia, Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Universidade Estadual Paulista “Júnior de Mesquita Filho” – UNESP, Araçatuba, SP, Brasil

²Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

gi_biazon@hotmail.com

Área: Cirurgia

A proximidade do assoalho do seio maxilar com o processo alveolar da maxila pode gerar intercorrências como o deslocamento de implante para o interior do seio maxilar durante o procedimento cirúrgico. O tratamento consiste na remoção do implante deslocado prevenindo futuras complicações. Existem várias técnicas cirúrgicas, contudo, a de Caldwell e Luc permite melhor condições de acesso, diagnóstico e o tratamento. Este trabalho teve por finalidade demonstrar a Técnica de Caldwell-Luc modificada através de um caso clínico. A abordagem de Caldwell-Luc modificada consiste na confecção de uma janela óssea na parede anterior do seio maxilar. Deste modo, foi realizada a remoção do implante, seguido da reposição do osso removido e do retalho abatido. A técnica é viável e apropriada para região do seio maxilar e traz como benefício o fechamento do defeito, além de evitar fistulas e área de fibrose na membrana.

Descritores: Seio maxilar; Implantes Dentários; Remoção.

RESINAS COMPOSTAS UNIVERSAIS DE COR ÚNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thaís da Silva Pinheiro*, Sandrine Berger Guiraldo

Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

thaispinheiro11@outlook.com

Área: Dentística

A resina composta é um material amplamente utilizado como material restaurador devido às suas propriedades mecânicas e estéticas capazes de reproduzir as características dos tecidos dentais. No mercado atual há milhares de resinas, cada uma com propriedades físicas, mecânicas e ópticas diferentes. Com isso, o presente trabalho objetivou realizar uma revisão de literatura procurando evidências sobre a eficácia de um material restaurador de cor única capaz de espelhar a cor do substrato. Foi realizada a busca por artigos científicos na base de dados PubMed utilizando as palavras-chaves “Composite Resin” “Omnichroma Composite”, “Universal Shade Composite” and “Single Shade Composite”. Foram selecionados três artigos e os resultados mostraram que a resina universal de cor única é capaz de espelhar todas as cores da escala Vita Classical, além de apresentar estética favorável, porém, não podem ser consideradas universais quanto a seleção de cor, em alguns casos, que a estética é uma exigência. Isto se deve a diferença de cor sobre alguns tons que a mesma pode apresentar, quando comparada às resinas compostas convencionais. Além disso, a literatura é escassa e não há dados que comprovem sua longevidade, devido ao fato de ser um material recentemente inserido no mercado.

Descritores: Resina Composta; Compósito Omnicroma; Compósito de Cor Universal.

REVISITANDO OS PREPAROS COM FINALIDADE PROTÉTICA – NOVAS EVIDÊNCIAS

Lucas do Prado Sudaia*, Hedolaine Ramos Nunes, Fernando Isquierdo de Souza, Brunna Mota Ferrairo, Veridiana Silva Campos, Mariana Vilela Sônego

Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

lsudaia@hotmail.com

Área: Prótese

Todos os dias novos materiais são desenvolvidos e conseqüentemente, algumas técnicas necessitam ser revisitadas. A prótese dentária é uma das áreas onde ocorreu grande revolução, pois o conhecimento sobre adesão permitiu o desenvolvimento de cerâmicas e cimentos adesivos. Com isso alguns questionamentos surgiram, quanto de retenção mecânica ainda é necessária? Seria possível realizar preparos mais conservadores e preservar tecido dentário? Portanto o objetivo deste trabalho foi de investigar a literatura recente e compreender os parâmetros atuais indicados aos preparos com finalidade protética. Foram feitas buscas nas bases de dados PUBMED e Science Direct de artigos publicados sobre o assunto vigente. Encontramos alguns parâmetros indispensáveis a qualquer preparo com finalidade protética: grau de convergência oclusal, proporção de altura/largura, localização e formato do término cervical, quantidade de redução oclusal e axial, ângulos do preparo e lisura superficial. Alguns desses parâmetros dependem da anatomia e proporção dentária e do material restaurador selecionado. Adicionalmente, verificamos que existem técnicas adicionais para otimizar a adesão ao substrato dentário, como o selamento imediato da dentina. A aplicação dessa técnica melhora o prognóstico nos casos em que há pouca retenção mecânica disponível. Para facilitar a visualização, confeccionamos um guia ilustrado para evidenciar os parâmetros clínicos de diagnóstico e técnicas para se obter preparos adequados.

Descritores: Retenção em Prótese Dentária; Preparo do Dente Para Prótese; Parâmetros de Referência.

RINOMODELAÇÃO COM ÁCIDO HIALURÔNICO EM PACIENTE COM RINOPLASTIA PRÉVIA: RELATO DE CASO

Júlia Camanho Souza Cruz*¹, Amanda Paino Sant'Ana¹, Juliana Zorzi Coléte¹, Marco Antonio Braitte², João Lopes Toledo Neto¹, Gabriel Mulinari dos Santos¹

¹Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

²Faculdade do Centro Oeste Paulista – FACOP, Bauru, SP, Brasil

juuliacsouzac@hotmail.com

Área: Interdisciplinaridade

O nariz é um dos pontos chaves da estética facial, principalmente por trazer equilíbrio ao terço médio da face. Por isso, um dos procedimentos mais procurados na harmonização facial é a rinomodelação com uso de ácido hialurônico. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de rinomodelação bem sucedido em paciente com rinoplastia prévia. A paciente jovem, do sexo feminino, 21 anos, foi submetida a rinomodelação com ácido hialurônico de alta densidade. No resultado foi possível ver a reestruturação e melhora do posicionamento nasal da paciente. Com base no exposto, a rinomodelação mostra-se um procedimento seguro e indicado para a melhora da estética nasal até mesmo em pacientes com rinoplastia prévia.

Descritores: Rinomodelação; Ácido Hialurônico; Reconstrução Nasal.

SISTEMAS DE RETENÇÃO DE PRÓTESES BUCOMAXILOFACIAIS: COMPARAÇÃO ENTRE PRÓTESES POSICIONADAS SOBRE IMPLANTE E CONVENCIONAIS

Hedolaine Nunes Ramos*, Bianca Fernandes, Caroline de Almeida, Gabriela Cristina de Oliveira, Mariana Emi Nagata, Mariana Vilela Sônego
Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, PR, Brasil
hedoramos@gmail.com

Área: Prótese

As próteses bucomaxilofaciais têm como finalidade reabilitar pacientes com deformidades craniofaciais. Essas próteses nem sempre têm finalidade de devolver função, mas proporcionam, conforto e estética aos pacientes, melhorando sua autoestima e qualidade de vida. O sistema de retenção escolhido tem grande importância no prognóstico da prótese. A retenção de próteses bucomaxilofaciais pode ser realizada por meio de adesivos na pele, suportes anatômicos e mecânicos ou uso de implantes osseointegráveis. O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão de literatura comparando os sistemas de retenção utilizados nas próteses bucomaxilofaciais, a fim de comparar as vantagens e desvantagens de cada sistema. As bases de dados PUBMED e Science Direct foram consultadas e os artigos mais relevantes foram selecionados. Podemos considerar que as próteses implanto-retidas apresentam vantagens com relação a outros sistemas de retenção, como melhor aceitação psicológica devido a maior fixação e deslocamento reduzido da prótese durante a movimentação da musculatura facial. A retenção adequada está relacionada diretamente à satisfação e aceitação do paciente, portanto sistemas de retenção com implantes osseointegráveis devem ser considerados como prioridade no próteses bucomaxilofaciais. A desvantagem dessa técnica é que não pode ser realizada em pacientes com risco de osteorradionecrose, que apresentem limitação sistêmica que contra indique a cirurgia e apresentar maior dificuldade com relação ao manuseio e manutenção das próteses.

Descritores: Prótese Maxilofacial; Próteses e Implantes; Reabilitação.

TÉCNICA DE REIMPLANTE INTENCIONAL EM MOLAR INFERIOR: RELATO DE CASO COM 10 ANOS DE PROSERVAÇÃO

Vitoria Zinza Custódio¹, Carlos Roberto Emerenciano Bueno^{1,2}, Leticia Citelli Conti², Vanessa Abreu Sanches Marques², Jácio Baldi², Eloi Dezan-Júnior¹

¹Departamento de Endodontia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA/UNESP, Araçatuba, SP, Brasil.

²Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil.

vitoria.custodio@unesp.br

Área: Endodontia

A técnica do reimplante intencional consiste na exodontia menos traumática possível e reimplante após procedimentos extra alveolares. O objetivo deste relato é apresentar uma opção terapêutica viável para um molar inferior permanente que apresentou sintomatologia 6 meses após conclusão da endodontia. No exame radiográfico foi observado sobreobturação, ausência de lesão periapical e coroa cimentada com pino de fibra de vidro. Uma vez que retratamento endodôntico ou cirurgia parendodôntica estavam contraindicados, o reimplante intencional foi sugerido como opção terapêutica. Uma hora antes do procedimento, o paciente fez bochecho com gluconato de clorexidina a 0,12% e foi anestesiado por bloqueio alveolar inferior e lingual com mepivacaína 2% contendo 1:100.000 de adrenalina. A extração menos traumática possível foi realizada, envolvendo-se imediatamente o dente extraído em gaze umedecida com soro fisiológico, enquanto as raízes foram avaliadas para presença de fraturas, seguida da apicectomia. As cavidades foram retroinstrumentadas com broca de alta rotação sob irrigação com soro fisiológico e retro-obturado com agregado de trióxido mineral (MTA) branco. Imediatamente, o dente foi reposicionado no alvéolo e estabilizado por suturas com fio de seda 4-0. Após 1, 3 e 6 meses, o paciente retornou para controle radiográfico e clínico, o qual não revelou mais algia à percussão vertical. Após 10 anos, o exame radiográfico mostra reparo apical, sem indícios de reabsorção radicular ou lesão periapical. O sucesso do tratamento foi determinado pelo exame clínico, associado à ausência dor e mobilidade normal do dente, indicando esse como uma alternativa válida quando o implante também não for viável. Essa técnica pode ajudar a restaurar a função de um dente original, em vez de substituí-lo por prótese ou implante dentário.

Descritores: Apicectomia; Endodontia; Reimplante Dentário.

TÉCNICAS PARA DETERMINAÇÃO DA DIMENSÃO VERTICAL EM CASOS DE REABILITAÇÕES ORAIS COMPLEXAS

Isabela de Carvalho Vazquez*¹, Verena Souza da Cunha², Lucas José de Azevedo Silva², Natália de Almeida Bastos³, José Henrique Rubo², Brunna Mota Ferrairo^{1,2}

¹Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

²Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP)

³Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP)

isabela.vazquez99@gmail.com

Área: Prótese

Reabilitações orais complexas em pacientes que apresentam parafunções associadas a processos erosivos, desgastes dentários, ausências dentárias e alteração de dimensão vertical são frequentemente encontradas na prática odontológica. Nestes casos, a correta determinação da dimensão vertical de oclusão (DVO) é fundamental para a longevidade do tratamento. Existem diversas técnicas descritas na literatura para esta determinação. Contudo, não existe comprovação científica de que uma técnica isoladamente seja capaz de precisar tais parâmetros, sendo indicado a associação delas. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever o diagnóstico da dimensão vertical de dois casos clínicos de pacientes do sexo masculino, que procuraram a Clínica da Pós-graduação em Reabilitação Oral da Faculdade de Odontologia de Bauru, com a queixa de severo desgaste dentário. Na análise inicial, constatou-se a presença de desgaste em todos os hemi-arcos e durante a anamnese foi relatado o consumo excessivo de alimentos e bebidas ácidas, identificando provável bruxismo através da aplicação de questionário de diagnóstico. Para a execução da reabilitação oral, inicialmente foram confeccionados JIGs estéticos para a determinação da DVO inicial. A este procedimento foram associadas outras técnicas como, por exemplo, testes fonéticos, estéticos, técnica dos terços faciais através de material fotográfico e análise pelo computador. Desta forma, após a combinação de técnicas, a correta DVO foi determinada em ambos os casos, possibilitando assim o desenvolvimento dos planos de tratamento reabilitadores objetivando o sucesso clínico e a satisfação do paciente.

Descritores: Estética Dentária; Erosão Dentária; Oclusão.

TECNOLOGIA APLICADA EM RETRATAMENTO ENDODÔNTICO – RELATO DE CASO

Carol Augusto Cordoni*, Vanessa Abreu Sanches Marques Costa, Carlos Roberto Emerenciano Bueno, Jácio Victório Baldi, Leticia Citelli Conti

Universidade Estadual do Norte do Paraná – Disciplina de Endodontia

carol_cordoni@hotmail.com

Área: Endodontia

O retratamento endodôntico é indicado com a finalidade de reverter o insucesso do tratamento anterior. O objetivo desse relato de caso é abordar um retratamento utilizando equipamentos tecnológicos atuais. Paciente, sexo feminino, 45 anos, queixava-se de desconforto à mastigação no dente 22. Após exame clínico paciente apresentou resposta positiva ao teste de percussão vertical e ao exame radiográfico verificou-se presença de prótese com pino intraradicular provisórios com tratamento endodôntico insatisfatório. O retratamento endodôntico foi indicado e a prótese fixa foi removida juntamente com o pino provisório utilizando o inserto ultrassônico E10. Os insertos ultrassônicos flatsonic e clearsonic foram utilizados para remoção do material obturador dos terços cervical e médio. Já do terço apical e a sua instrumentação foram realizados com instrumentos mecanizados R25, R40 e R50 no movimento reciprocante. A substância irrigadora utilizada durante o preparo biomecânico foi o hipoclorito de sódio a 2,5%. Estabeleceu-se um protocolo de limpeza final com hipoclorito de sódio 2,5%, soro fisiológico e EDTA 17% ativando as substâncias químicas com inserto ultrassônico E1. A pasta de hidróxido de cálcio Ultracal foi ativada com o inserto E1 e permaneceu por 15 dias como medicação intracanal. O canal foi obturado com cimento resinoso Sealer Plus em conjunto com cone de guta percha R50 e cones acessórios B7 com a técnica híbrida de Tagger. A prótese provisória foi cimentada e a paciente foi encaminhada para confecção de uma nova prótese fixa. Os equipamentos tecnológicos e materiais utilizados possibilitaram a realização da reintervenção de forma eficiente. O exame radiográfico apresentou tratamento endodôntico satisfatório e após 60 dias constatou ausência de sensibilidade, indicando possível sucesso da conduta clínica realizada.

Descritores: Endodontia; Retratamento; Ultrassom.

TRATAMENTO CIRÚRGICO/ORTODÔNTICO DE CISTO DENTÍGERO NA FASE DENTADURA MISTA: RELATO DE CASO

Flávia Emanuela Geraldo*¹, José Sidney Roque¹, Douglas Fernandes da Silva², Acácio Fuziy^{2,3}, Augusto Alberto Foggiato²

¹Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná- UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

²Instituto de Pesquisa em Odontologia, Medicina e Fototerapia Foggiato, Jacarezinho, PR, Brasil

³Associação Brasileira de Odontologia – Goiás; Orocentro Itapetininga, CEO- Marília

flaviageraldo0@gmail.com

Área: Ortodontia

O cisto dentígero é o tipo mais comum de cisto odontogênico de desenvolvimento. Este se origina pela separação do folículo da coroa de um elemento dentário não irrompido. Sua patogênese ainda é incerta, mas aparentemente se desenvolve pelo acúmulo de líquido entre o epitélio reduzido do esmalte e a coroa do dente. Acomete mais o gênero masculino, nas três primeiras décadas de vida. Normalmente é assintomático, de crescimento lento e expansivo e possui potencial para deslocar dentes adjacentes, e pode causar reabsorção radicular. Tendem a ser descobertos em exames radiográficos de rotina. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso clínico de cisto dentígero e a abordagem multidisciplinar adotada para a solução do problema. Paciente do gênero masculino, 8 anos, a mãe do menor procurou atendimento odontológico relatando que os incisivos central e lateral permanentes do lado direito estavam demorando para irromper. Em exame radiográfico panorâmico foi observado uma lesão radiolúcida de aproximadamente 4 cm de diâmetro com expansão da tábua óssea vestibular, também observada clinicamente. O cisto encontrava-se na região acima dos dentes 51, 52 e 53, sendo responsável pelo deslocamento dos dentes 11, 12 e 13. O tratamento de escolha foi enucleação e biópsia excisional. Após 180 dias da cirurgia iniciou o tratamento ortodôntico de expansão da maxila para adequá-la ao tamanho da mandíbula. Os dentes 11 e 12 irromperam na sequência e, na fase atual o dente 13 encontra-se em posição e direção adequada para a erupção. Constata-se que o diagnóstico e abordagem adequada contribuem com a manutenção na cavidade bucal dos elementos dentários permanentes envolvidos com a patologia.

Descritores: Ortodontia; Cisto Dentígero; Patologia Bucal.

TRATAMENTO DE UMA RARA LESÃO EM LÁBIO: RELATO DE CASO CLÍNICO

João Jacob Morosini*¹, Amanda Paino Sant'Ana², Juliana Zorzi Coléte¹, Gustavo Lopes Toledo¹, Luis Antonio de Assis Taveira¹, Gabriel Mulinari dos Santos¹

¹Curso de Odontologia, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, PR, Brasil

²Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, FOA-UNESP, Araçatuba, SP, Brasil

³Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, FOB-USP, Bauru, SP, Brasil

joajmorosini@gmail.com

Área; Patologia

Lesões reacionais são uma resposta exacerbada do tecido mole, e de natureza não neoplásica. Esse tipo de lesão também é frequente na gengiva, por traumas ou mordiscamentos. Portanto, o objetivo desse trabalho é apresentar um caso de um paciente com 13 anos de idade, sexo masculino, encaminhado com queixa estética em lábio após aparecimento de uma lesão em lábio superior. O paciente relatou um trauma forte em lábio há 15 dias. No exame clínico apresentava lesão nodular, arredondada, séssil no vermelhão do lábio superior, com sangramento espontâneo, com ulcerações e diâmetro de 1cm. Foi realizada a remoção com biópsia excisional da lesão. O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de granuloma piogênico. Após 10 meses da biópsia não houve histórico de recorrência. Visto a localização rara, conclui-se que a biópsia excisional é fundamental para o diagnóstico e tratamento da lesão de granuloma piogênico em lábio.

Descritores: Patologia; Lesão; Lábio.

UMA ANÁLISE DO HORIZONTE DE TRATAMENTO DA AVULSÃO DENTÁRIA: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Matheus Aurélio Fiorini*¹, Gabriel Mulinari dos Santos²

¹Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

²Professor do Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

matheus.fiorini@outlook.com

Área: Cirurgia

Os Traumatismos Dento alveolares (TDA) são as mais comuns das lesões bucomaxilofaciais. Dentre esses, as avulsões dentárias, assim classificadas quando há descolamento completo do dente no alvéolo, mostram-se como predisponentes na infância; de variável tratamento e imprevisível prognóstico, uma vez que o mesmo depende tanto das características mantidas pelo elemento após sua extrusão; avanço da rizogênese (grau de desenvolvimento das raízes) e o status das células do ligamento periodontal. O presente trabalho busca realizar um levantamento qualitativo e descritivo, por meio de revisão da bibliografia mais atual sobre as novas técnicas de manejo da avulsão dentária e seus efeitos no reparo desses traumas. Foi realizada uma busca no banco de dados PubMed de artigos publicados nos últimos 5 anos e utilizando os descritores em inglês “Tooth Avulsion” e “Case Report”, ambos indexados no MESH/DECS e integrados com a ferramenta “AND”. Resultados: Aplicados os critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 10 artigos para a leitura. Verificou-se com a análise que a rapidez para o replante é imperativa, bem como a manutenção do elemento em solução salina ou láctea igualmente importante para preservar as fibras colágenas do ligamento periodontal. A diversidade de protocolos de manejo dessas lesões é notável e alguns métodos não-prosaicos, como a fibrina rica em plaquetas injetável (i-PRF); cimentos de silicato de cálcio e abordagens multidisciplinares mostram-se como promissoras. de acordo com o objetivo, destaca-se que o prognóstico dessas lesões é deveras incerto e dependente de variados fatores. As novas técnicas reúnem interessantes evidências, pelas quais estudos maiores podem alicerçar-se.

Descritores: Avulsão Dentária; Traumatismos Dentários; Luxação Dentária.

USO DE PRÓTESE TIPO DENARI NA REABILITAÇÃO APÓS TRAUMATISMO RECORRENTE EM PACIENTE INFANTIL: RELATO DE CASO

Bianca Matsumoto Amaral^{*1}, Daniela Fernandes Ceron², Maria Luiza Araujo Barucci², Myleni Tawane Balaba Saugo², Nayara Nila de Oliveira Rodrigues², Gabriela Cristina Santin³

¹Discente do curso de Odontologia na Universidade Estadual de Maringá (UEM)

²Programa de Residência em Odontopediatria na Universidade Estadual de Maringá (UEM)

³Docente do curso de Odontopediatria na Universidade Estadual de Maringá (UEM)

bianca.amaral27@gmail.com

Área: Odontopediatria

O traumatismo dentário é uma urgência frequente nos consultórios odontopediátricos, podendo causar danos irreparáveis em alguns casos. Além dos danos estéticos, o trauma pode acarretar em danos funcionais, sociais e psicológicos. Objetivo: Relatar um caso de reabilitação de paciente infantil com prótese Denari. Paciente L.L.U., sexo masculino, 4 anos sofreu trauma recorrente no dente 61, com fratura coronária complicada, ocorrido primariamente ao 1 ano de idade e sequencialmente, após 4 meses houve outra injúria estendendo a fratura longitudinal até o cimento. Após o exame clínico inicial e radiografia periapical, realizou-se a exodontia do dente 61 e a confecção de uma prótese Denari para reposição da perda precoce. Após 2 anos de acompanhamento, o paciente retornou sem prótese, decorrente de uma quebra no início da pandemia. A radiografia apontou que o germe do elemento 21 ainda estava no estágio 6 de Nolla, justificando a confecção de uma nova prótese com o mesmo objetivo. Ao selecionar a cor do dente, realizou-se a moldagem superior e inferior para confecção da prótese, além do registro de mordida em cera 7. Após adaptação da prótese, houve a cimentação com cimento resinoso dual Allcem. Os “stops” de resina foram realizados na face vestibular dos dentes pilares 51 e 62, próximos a cinta metálica para retenção da prótese. Os traumatismos que envolvem dentes anteriores, como no caso apresentado, podem resultar em disfunções funcionais, dor, afetar a autoestima e estética do sorriso do paciente. Nesses casos, uma das opções para realizar a reabilitação estética e funcional do paciente é a prótese fixa com cursor, possibilitando o crescimento transversal da maxila. A prótese Denari é uma opção viável para reabilitação estética e funcional de dentes anteriores decíduos em pacientes pediátricos.

Descritores: Prótese Adesiva; Traumatismo Dentário; Odontopediatria.